

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**LUCIANA VALQUIRIA MACHADO MARTINS**

O PERFIL DO ALUNO EAD: Análise dos estudantes de cursos à distância da rede privada na cidade de São Borja/RS

**São Borja  
2023**

**LUCIANA VALQUIRIA MACHADO MARTINS**

O PERFIL DO ALUNO EAD: Análise dos estudantes de cursos à distância da rede privada na cidade de São Borja/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Orientador: Carmen Regina Dornelles Nogueira

**São Borja  
2023**

**LUCIANA VALQUIRIA MACHADO MARTINS**

O PERFIL DE ALUNO EAD: ANÁLISE DOS ESTUDANTES DE CURSOS A DISTÂNCIA DA REDE PRIVADA NA CIDADE DE SÃO BORJA/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 8 de fevereiro de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dra. Carmen Regina Dorneles Nogueira  
Orientadora  
(UNIPAMPA)

---

Prof. Dra. Nola Patrícia Gamalho  
(UNIPAMPA)

---

Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero  
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **CARMEN REGINA DORNELES NOGUEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/03/2023, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **NOLA PATRICIA GAMALHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/03/2023, às 09:55, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **RONALDO BERNARDINO COLVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2023, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1082365** e o código CRC **123571F0**.

Dedico este trabalho a minha filha Melissa Martins Fioravante da Silva, com o seu nascimento eu renasci, e comigo a oportunidade de deixar para você um futuro com mais educação, e em mim alguém que você possa admirar e se espelhar.

## AGRADECIMENTO

Ao Professor Doutor Evandro Ricardo Guindani, e a Professora Doutora Yascara Michelle Coga Guindani, que no início da graduação fizeram um trabalho excelente para auxiliar os alunos principalmente a mim para o despertar da vida acadêmica.

A Prof. A Dra. Carmen Regina Dorneles Nogueira pela orientação na monografia e pelas contribuições valiosas em prol da pesquisa.

Aos demais professores Doutores do Curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa São Borja, que colaboraram para que o sonho da conclusão da graduação fosse possível.

A Luciana de 2018 que acreditou em si mesma e entrou na universidade, embora as adversidades do momento, largou um trabalho para emergir na vida acadêmica.

A Luciana de 2022 que após cinco anos está concluindo a licenciatura em Ciências Humanas, não com apenas conhecimento técnico sobre a área, mas também com uma visão humanizada sobre as questões sociais, sobre as relações interpessoais, com ânsia de dar seguimento a vida acadêmica e a transformação através da educação.

As pessoas que ao longo da graduação, em meio aos encontros e desencontros passaram pela minha vida e contribuíram nesse processo, feliz e ao mesmo tempo difícil, de noites em claro fazendo trabalhos, seminários e inúmeros textos para leitura.

A todos os Professores Mestres e Doutores da Unipampa que usam um pouco do seu tempo para se dedicar a ofertar projetos aos alunos, principalmente projetos sociais como o de saúde mental, que é de extrema importância nesse momento que estamos vivendo.

A minha família: esposo, Daniel Fioravante que sempre me ajudou e motivou para seguir a graduação e filha Melissa Fioravante minha companheira de aulas na unipampa, eu amo vocês.

E por fim, a pessoa que foi muito importante neste último semestre, à minha psicóloga Bianca que não deixou eu passar sozinha por esse turbilhão de emoções e que falou várias coisas importantes que me motivaram a seguir em frente e acreditar no meu potencial. Agradeço carinhosamente a todos vocês!

Não basta saber ler mecanicamente "Eva viu a uva". É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

Paulo Freire

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta o perfil dos alunos que cursam a modalidade de ensino a distância na rede de ensino privada na cidade de São Borja/ RS . Teve como objetivo analisar o perfil do aluno que estuda a distância, especificamente dos alunos de instituições privadas que possuem polo de apoio na cidade. Na pesquisa qualitativa foram aplicados 23 questionários com alunos

de quatro diferentes instituições, além disso trabalhou-se a pesquisa documental para embasar as ideias apresentadas. Identificou-se que é necessário que haja mais pesquisas voltadas para este assunto o qual é carente de estudos e iniciativas, os alunos os quais foram investigados são de perfil heterogêneo, com ideais definidos, composto dentro de um grupo qualitativo de mulheres de maioria mães, trabalhadores de integral que almejam a graduação para conquistar seus objetivos pessoais e profissionais. Foi identificado que os alunos necessitam de projetos que fomentem a participação em eventos de cunho acadêmico e também de suporte e treinamento nas plataformas virtuais.

Palavras-Chave: Educação a distância, Educação Superior, Ensino privado.

## **ABSTRACT**

This paper presents the profile of students who study distance learning in the private education network in the city of São Borja/RS. It aimed to analyze the profile of the student who studies at a distance, specifically the students of private institutions that have a support center in the city. In the qualitative research 23 questionnaires were applied to students from four different institutions, and documentary research was also used to support the ideas presented. The students who were investigated have a heterogeneous profile, with defined ideals, consisting mostly of mothers, full-time workers who aim to graduate in order to achieve their personal and professional goals. It was identified that the students need projects that encourage participation in academic events and also support and training on virtual platforms.

**Key-Words:** Distance Education, Higher Education, Private Education.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - JORNAL GAZETA DE BOSTON.....	21
FIGURA 02 – 1923 INSTALAÇÃO DA RÁDIO SOCIEDADE NO RIO DE JANEIRO, INÍCIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PELO RÁDIO BRASILEIRO.....	24
FIGURA 03 – PANFLETO DO INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO.....	25
FIGURA 04 - MAPA RS/ LOCALIZAÇÃO DE SÃO BORJA.....	31

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Consentimento de participação na pesquisa.....	52
Gráfico 02: Gênero dos participantes da pesquisa.....	52
Gráfico 03: Idade dos participantes.....	52
Gráfico 04: Estado civil.....	53
Gráfico 05: principal local de estudo.....	53
Gráfico 06: classificação quanto à cor/raça.....	53
Gráfico 07: Ferramentas de acesso às aulas <i>online</i> .....	54
Gráfico 08: conhecimento em informática.....	54
Gráfico 09: Situação financeira.....	54
Gráfico 10 : Renda Familiar.....	55
Gráfico 11: Situação de trabalho.....	55
Gráfico 12: Número de filhos.....	55
Gráfico 13: Unidade administrativa de conclusão do ensino médio.....	56
Gráfico 14: motivos de influência na escolha da modalidade EaD.....	56
Gráfico 15: nível do curso.....	56
Gráfico 16: modalidade do curso.....	57
Gráfico 17: Primeira ou segunda graduação.....	57
Gráfico 18: Quantidade de horas dedicadas aos estudos.....	57
Gráfico 19: Turno que concentra as atividades do curso.....	58
Gráfico 20: Contribuição do curso para o exercício profissional.....	59
Gráfico 21: Atividade que o aluno tem mais preferência/facilidade no EaD.....	59
Gráfico 22 : materiais complementares.....	60
Gráfico 23: Nível de exigência do curso.....	60
Gráfico 24: Satisfação quanto a mensalidade EaD.....	60
Gráfico 25:Avaliação sobre o auxílio do polo de apoio.....	61
Gráfico 26: Os professores e o domínio do conteúdo.....	61
Gráfico 27: meio de comunicação entre aluno x instituição.....	61
Gráfico 28: Os professores que indicam material complementar.....	62
Gráfico 29: Frequência de uso do polo de apoio.....	64
Gráfico 30: avaliação sobre o número de tutores disponíveis no polo de apoio.....	65
Gráfico 31: Avaliação do suporte técnico do curso.....	65
Gráfico 32: Utilização da estrutura física do polo de apoio.....	66
Gráfico 33: Incentivo à participação em eventos acadêmicos por parte da instituição.....	66
Gráfico 34: principais contribuições do curso.....	66

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 - AS 20 MAIORES INSTITUIÇÕES EAD.....	29
TABELA 2 - CLASSIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTE POR FAIXA ETÁRIA.....	34
TABELA 3 - PRINCIPAL DIFICULDADE DO ALUNO EAD.....	59
TABELA 4 - PRINCIPAL MOTIVO PARA CONCLUIR O CURSO.....	62
TABELA 5 - MOTIVOS QUE PODEM FAZER DESISTIR DO CURSO.....	63
TABELA 6 - PLATAFORMA VIRTUAL DE ENSINO UTILIZADA PELOS ESTUDANTES.....	64

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 - EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO:.....	20
QUADRO 2 - EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL.....	22
QUADRO 3 - GERAÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	26

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

p. – página

cap. – capítulo

org. – organizador

## **LISTA DE SIGLAS**

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem.

EaD – Educação a Distância

DTIC - Tecnologia Digitais Da Informação E Da Comunicação

IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INEP – Instituto de Estudos Pedagógicos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério de Educação e Cultura

PNE- Plano Nacional de Educação

SAPIENS - Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior.

TCLE - Termo Consentimento Livre e Esclarecido

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.</b>	<b>CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>16</b>
	2.1. Educação a distância: a evolução ao longo do tempo.....	20
	2.2. O Cenário atual da EaD Dados do inep 2021/2022 sobre EaD no Brasil.....	27
	2.3. Instituições que ofertam Graduação EaD na cidade de São Borja.....	30
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
<b>4.</b>	<b>APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>33</b>
	4.1.O perfil dos alunos dos cursos da modalidade a distância na cidade de São Borja....	33
	4.2. Desafios.....	39
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve o perfil dos Alunos da modalidade a distância das instituições de ensino superior privadas da cidade de São Borja, para tanto fez-se necessário entender a evolução da educação a distância, seus principais conceitos e também as características dos alunos.

No Brasil, em relação a EaD destacam-se três modalidades definidas na Educação Formal no Brasil: a educação presencial, semipresencial/híbrida e a distância. De acordo com o censo da educação superior, divulgado em novembro de 2022 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de matrículas no ensino superior na modalidade distância ultrapassaram, no ano de 2021, as da modalidade presencial, o que demonstra o crescimento desta modalidade nos últimos anos.

Portanto, o objetivo geral é analisar o perfil do aluno que estuda graduação a distância na cidade de São Borja, mais especificamente dos alunos da rede privada de ensino. Para isso serão propostos os objetivos específicos: Realizar o levantamento bibliográfico para fundamentar a temática da educação a distância no Brasil e no mundo; Avaliar semelhanças e diferenças nos perfis na forma que os alunos realizam o curso; Realizar análise final sobre qual o perfil dos alunos das instituições privadas da cidade de São Borja.

A justificativa para essa pesquisa é a falta de um estudo sobre os discentes que cursam graduação na modalidade a distância da rede privada na cidade de São Borja, necessária para uma maior compreensão dos usuários, para melhorar a oferta do ensino e do suporte oferecido aos alunos, utilizando os estudantes matriculados a partir do ano de 2018, até os novos ingressantes, em setembro/2022. Podendo garantir uma análise das lacunas existentes atualmente e auxiliar as instituições para uma futura melhoria nos mais variados setores, seja ele tutoria, ensino, gestão, sistema etc.

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa e por meio de um questionário *online* disponibilizado aos alunos matriculados nas instituições que oferecem cursos de graduação nas modalidades semipresencial e a distância. Além disso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para entendermos sobre a evolução do EaD até os dias atuais.

## 2. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Educação tem origem do termo *educare*, termo latino que de acordo o Dicionário Etimológico significa “conduzir para fora” ou “direcionar para fora”. sendo composta pela união do prefixo *ex*, que significa “fora”, e *ducere*, que significa “conduzir” ou ainda “levar”.

Educação a distância é um termo usado para definir o modelo de ensino o qual atualmente é caracterizado por um aluno -aprendente- que estuda quando e onde quiser, não necessariamente no mesmo momento que o professor está a ensinar, podendo ser ofertado em qualquer nível de ensino, porém mais utilizado por alunos de nível superior. Ocorre através de uma ferramenta tecnológica, atualmente a forma mais popularizada é o uso de computadores, *tablets* e celulares ligados a rede de *internet*, e utiliza plataformas diversas para sistematizar o cronograma de aprendizado e avaliação, podendo ter os mais diversos recursos, como: textos, vídeos, atividades *online*, fóruns.

De modo geral, autores que conceituam educação a distância consideram que esta modalidade de ensino ultrapassa a barreira do tempo e da distância. Além disso, os conceitos foram incorporados ao longo do tempo com a evolução da comunicação e da tecnologia.

De acordo com (ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004, p.6), pode-se entender Educação a distância como “uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja proximidade entre professor e alunos, em que a comunicação bidirecional entre os vários sujeitos do processo” esses sujeitos de que se referem os autores são: professor, alunos, monitores, administração” esse aprendizado é realizado “por meio de algum recurso tecnológico intermediário”, como: “cartas, textos impressos, televisão, radiodifusão ou ambientes computacionais”.

ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO comentam ainda que qualquer aluno pode aprender através da educação a distância. Para eles educação a distância é uma "estratégia educativa" e a tecnologia é utilizada como ferramenta, além disso essa estratégia é possível para todos independente da idade, ocupação, tempo ou lugar, fazendo que seu acesso seja democrático.

Outro conceito conhecido no meio acadêmico sobre o tema é de Moore 2007: “o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”. BELLONI (2002) aborda que o conceito da educação a distância é passível de transformações à medida que incorpora novas tecnologias.

Quanto à educação a distância, o conceito tende a se transformar, pois uma das macrotendências que se pode vislumbrar no futuro próximo do campo educacional é uma "convergência de paradigmas" que unifica o ensino presencial e a distância, em formas novas e diversificadas que incluirão um uso muito mais intensificado das TICs (p.8)

O conceito de educação a distância é abordado no Portal oficial do Ministério da Educação (MEC) como:

(...) a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessário a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implementada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (MEC. 2017, p.1).

A Educação a Distância (EaD) é considerada, segundo o decreto-Lei nº 2.494, de 1998 como: "uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados (...). O decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, por sua vez, caracteriza a educação a distância: "(...) como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (..)".

Podemos notar que a partir de 2005, a educação brasileira passa a incorporar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) como ferramenta para o auxílio na educação a distância. O decreto supracitado também explana que as (TICs) são utilizadas "com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos".

Doze anos depois, o decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que permanece vigente até o momento, traz outra atualização de forma detalhada, apontando quem são esses estudantes e professores e como seria essa educação a distância: "(...) com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos."

Compreende-se então que desde 1998 até 2017 a forma como é realizada a educação a distância no Brasil mudou e foi incorporando novas características, a principal delas é o uso das ferramentas digitais, hoje ao falarmos de EaD é impossível desassociar o uso do computador, do celular ou do tablet. Além de necessitar da conexão com a internet. Existem ainda os *chats*, os fóruns, o portal MOODLE, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), os aplicativos de mensagens instantâneas e os de reuniões *online*.

Essas ferramentas citadas auxiliam para que o aluno EaD possa estudar onde quiser, e na maioria das vezes em um horário flexível, essas vantagens abre as portas da universidade a

pessoas que têm horários de trabalho dos quais não conseguem conciliar com aulas presenciais e também para alunos que residem distante dos grandes centros, dentre várias outras características dos alunos do EaD, essa nova modalidade surgiu para além de tudo da necessidade de educação mais democrática e inclusiva.

Sem dúvida, a EaD traz novas (e diversas) possibilidades e oportunidades de aprendizagem para os alunos, independente de sua localização geográfica ou dos horários em que possam estar disponíveis para frequentar um curso. Os que antes não podiam frequentar uma instituição de ensino, como os que residem longe dos grandes centros ou que não podem abandonar fisicamente seu local de trabalho, podem agora se educar a distância (MAIA E MATTAR, 2007, p 83)

Embora a EaD possa ser ofertada a todos os níveis educacionais<sup>1</sup> como cita o decreto DEC. Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017 a EaD hoje é focada na formação de adultos, principalmente nos níveis de graduação e pós-graduação, justamente pelo fato dos adultos já possuírem uma bagagem que os permite aprender individualmente e por meio das (TIC 'S). Sendo assim, a EaD é uma modalidade de educação diferenciada e que se apropriou das (TIC's) em seu favor, para contribuir com o aprendizado de seu público, e para tal, necessita de metodologias diferentes das utilizadas na aula presencial, pensando nisso (BELLONI 1999, p. 25) explica que:

Ensino a distância é o ensino que não implica a presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas (Lei Francesa, 1971). Educação a distância pode ser definida como a família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separado dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que numa situação presencial seriam desempenhados na presença do aprendente de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros (BELLONI 1992, p. 25)

Entende-se que o papel das (TIC's) para o autor é ser o mediador do ensino, ou ainda o facilitador desse ensino e não o ensino em si, entretanto umas das atribuições do professor é buscar direcionar o seu trabalho utilizando-se de metodologias voltadas para um “aprendente” que não está naquele tempo, naquele espaço onde o ensino está sendo executado, neste sentido pensar nas pluralidades e particularidades dos alunos que irão receber esse aprendizado.

Entendemos que as TDICs na educação contribuem para a mudança das práticas educativas com a criação de uma nova ambiência em sala de aula e na escola que repercute em todas as instâncias e relações envolvidas nesse processo, entre as quais as mudanças na gestão de tempos e espaços, nas relações entre ensino e aprendizagem, nos materiais de apoio pedagógico, na organização e representação das informações por meio de múltiplas linguagens (ALMEIDA & SILVA, 2011 p 4)

---

<sup>1</sup> O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. FONTE: Art. 32, § 4 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96.

Já no que tange a aprendizagem as metodologias precisam comportar e direcionar o aluno para o seu aprendizado solo, onde haja locais que o atenda em casos de dúvidas, que disponibilize atividades que fixam essa aprendizagem e que supra a lacuna da distância do professor, utilizando-se assim das tecnologias disponíveis. Podendo alcançar uma aprendizagem a distância com a mesma qualidade da presencial.

As metodologias de ensino e aprendizagem configuram o que dizemos que seria a interação entre docentes e alunos, onde as técnicas de ensino e o uso de tecnologias, além de contribuírem para a construção de identidades, valores e expectativas pessoais no decorrer do processo formativo, estarão proporcionando ao aluno uma motivação para aprender. (Ferreira & Silva, 2020, p. 6)

Nos anos de 2020 e 2021 presenciamos um avanço na evolução do uso das tecnologias para a educação, graças às plataformas de ensino e da conexão da internet, muitos alunos desde a educação infantil até a educação superior deram continuidade seus estudos de forma *online*, motivado pelo distanciamento social imposto através de decretos estaduais e federais para evitar o contato entre pessoas e diminuir o risco de contrair o vírus Covid-19<sup>2</sup>. Antecedendo a estes acontecimentos, a EaD já era uma realidade e estava encaminhando-se para fazer parte dos processos educacionais como considera DEMO (1994), porém com essa forma “imposta” de educação motivada por uma situação atípica, houve uma maior adesão e um aceleração desse processo.

A educação a distância será parte natural do futuro da escola e da universidade. Valerá ainda o uso do correio, mas parece definitivo que o meio eletrônico dominará a cena. Para se falar em educação a distância é mister superar o mero ensino e a mera ilustração. Talvez fosse o caso distinguir os momentos, sem dicotomia. Ensino à distância é uma proposta para socializar informações, transmitindo-a de maneira mais hábil possível. Educação a distância, por sua vez, exige aprender a aprender, elaboração e consequente avaliação. Pode até conferir diploma ou certificado, provendo momentos presenciais de avaliação (p. 60)

Não iremos nos aprofundar sobre o assunto exposto, apenas elucidar que nesse período houve várias vias de educação a distância, sendo em formato remoto (síncrono, em tempo real), aulas impressas, ensino híbrido entre outras formas encontradas de buscar a continuidade da educação em meio a uma pandemia global.

## **2.1. Educação a distância: a evolução ao longo do tempo.**

---

<sup>2</sup> Doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), tendo seu primeiro caso confirmado no Brasil em 26 de novembro de 2020, de acordo com a Organização mundial da saúde. Fonte: Ministério da Saúde.

A educação a distância como se apresenta atualmente é recente, porém a prática de estudar a distância existe há mais de três décadas, tendo como origem no século XVIII. De acordo com o quadro abaixo, organizamos uma linha cronológica com os principais marcos do surgimento da EaD no mundo.

**QUADRO 01 : EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO:**

1728	Marco inicial da Educação a Distância: é anunciado um curso pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, onde o Prof. Caleb Philipps, de Shorthand, oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente.
1829	Na Suécia é inaugurado o Instituto Lîber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a distância;
1840	Na Faculdade Sir Isaac Pitman, no Reino Unido, é inaugurada a primeira escola por correspondência na Europa;
1856	Em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussaint e Gustav Laugenschied para ensinarem francês por correspondência;
1892	No Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes;
1922	Inicia-se cursos por correspondência na União Soviética
1935	O Japanese National Public Broadcasting Service inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial;
1947	Inicia-se a transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França, por meio da Rádio Sorbonne;
1948	Na Noruega, é criada a primeira legislação para escolas por correspondência;
1951	Nasce a Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade;
1956	A Chicago TV College, Estados Unidos, inicia a transmissão de programas educativos pela televisão, cuja influência pode notar-se rapidamente em outras universidades do país que não tardaram Volume 10 – 2011 Associação Brasileira de Educação a Distância 87 em criar unidades de ensino a distância, baseadas fundamentalmente na televisão;
1960	Na Argentina, nasce a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que integrava os materiais impressos à televisão e à tutoria;
1968	É criada a Universidade do Pacífico Sul, uma universidade regional que pertence a 12 países-ilhas da Oceania;
1969	No Reino Unido, é criada a Fundação da Universidade Aberta;

1971	A Universidade Aberta Britânica é fundada;
1972	Na Espanha, é fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância;
1977	Na Venezuela, é criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta;
1978	Na Costa Rica, é fundada a Universidade Estadual a Distância;
1984	Na Holanda, é implantada a Universidade Aberta
1985	É criada a Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência; Na Índia, é realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi
1987	É divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia; é criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância;
1988	Em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
1990	É implantada a rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e a distância na Comunidade Europeia.

FONTE: Confeccionada com base no referencial teórico de VASCONCELOS, 2010; GOLVÊA & OLIVEIRA, 2006. (apud ALVES 2011 p.86).

“Todas as pessoas neste país, desejosas de aprender esta Arte, podem, com várias lições enviadas a elas semanalmente, aprender perfeitamente, como aquelas que vivem em Boston.” (Caleb Philipps 1728)

FIGURA 1: Jornal Gazeta de Boston 1728.

FONTE: Marcos da Educação a Distância no Mundo.2007-2023 Timetoast timelines,



Vejamos também os principais

#### QUADRO 02: EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

1904	o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo;
1923	um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Associação Brasileira de Educação a Distância 88 RBAAD – Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início assim a Educação a Distância pelo rádio brasileiro;

1934	Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes;
1939	Surgiu, em São Paulo, do Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio-Técnico Monitor;
1941	Surge o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, já formou mais de 4 milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos; juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944.
1947	Surge a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. O objetivo desta era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação a Distância continua até hoje;
1959	A Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, criou algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal utilizou-se inicialmente de um sistema rádio-educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos;
1962	É fundada, em São Paulo, a Ocidental School, de origem americana, focada no campo da eletrônica;
1967	O Instituto Brasileiro de Administração Municipal inicia suas atividades na área de educação pública, utilizando-se de metodologia de ensino por correspondência. Ainda neste ano, a Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de Educação a Distância, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio;
1970	Surge o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980;
1974	Surge o Instituto Padre Reus e na TV Ceará começam os cursos das antigas 5ª a 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores;
1976	É criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional;
1979	A Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD;
1981	É fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo Americano que oferecia Ensino Fundamental e Médio a distância. O objetivo do CIER é permitir que crianças, cujas famílias mudem-se temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro;
1983	O SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”;

1991	O programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto tem início e em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país;
1992	É criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país;
1995	É criado o Centro Nacional de Educação a Distância e nesse mesmo ano também a Secretaria Municipal de Educação cria a MultiRio (RJ) que ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso. Ainda em 1995, foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC;
1996	É criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).
2000	É formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Nesse ano, também nasce o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), com a assinatura de um documento que inaugurou a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro
2002	O CEDERJ é incorporado à Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ).
2004	Vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e o Mídias na Educação. Estas ações conflagraram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil.
2005	É criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.
2006	Entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância (BRASIL, 2006).
2007	Entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007). Associação Brasileira de Educação a Distância 90 RBAAD
2008	Em São Paulo, uma Lei permite o ensino médio a distância, onde até 20% da carga horária poderá ser não presencial
2009	Entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação in loco e dá outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009).

2011	A Secretaria de Educação a Distância é extinta.
------	---

Fonte: Elaborada com base no referencial teórico de MAIA & MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010. (apud ALVES, 2011 p. 87)

Observe a figura 02, datada do ano de 1923, notícia do Jornal da época, da inauguração da Rádio Sociedade, na cidade do Rio de Janeiro.

A programação da Rádio Sociedade era pautada pela diversidade, incluindo cursos e palestras científicas que abordavam temas relacionados à física, à química, à história natural, à botânica etc. Os programas eram divididos em quatro seções: cursos, lições, palestras seriadas e quartos de hora (com temas literários e infantis). Também havia palestras para senhoras, história com ensinamentos sobre valores éticos para crianças, conselhos médicos e de higiene, além de informações ligadas à agricultura. (DUARTE, 2016 p.1)

FIGURA 2 - 1923 Instalação da Rádio sociedade no Rio de Janeiro, início da Educação a Distância pelo rádio brasileiro;

FONTE: 2007-2023 Timetoast timelines



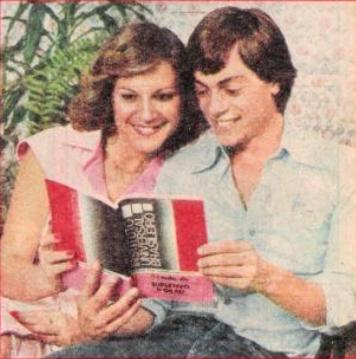
A figura 3 traz um folheto do Instituto Universal Brasileiro, datado do ano de 1941, sendo a segunda escola a distância do Brasil, aplicava seus cursos inicialmente através da correspondência, em seu auge chegou a ter 10 unidades na cidade de São Paulo, atualmente existem duas unidades em funcionamento. A Educação a distância era voltada para a Educação Profissionalizante, de 1904 até 1974 o ensino foi através de jornais, rádio, correspondências e apostilas. Já a partir da década de 80 foram introduzidos cursos com o recurso da televisão, e finalmente em 1995 incorpora-se o uso da rede de internet nesta modalidade de ensino.

# INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

RUA CAPITÃO FRANCISCO TEIXEIRA NOGUEIRA, 202 - CAIXA POSTAL 5058 -  
SÃO PAULO - CAPITAL - CEP 01000

O estudo por correspondência é a solução prática e objetiva para aqueles que não podem perder tempo! E nós do INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO nos orgulhamos de oferecer o que existe de mais moderno nessa modalidade de ensino.

**Afinal são 40 anos de experiência!**



MATRICULE-SE COM URGÊNCIA E RECEBA AS LICÇÕES DO CURSO ESCOLHIDO, BEM COMO TODO O MATERIAL NECESSÁRIO GRATUITAMENTE.

MANDE O CUPOM ABAIXO OU ESCREVA-NOS HOJE MESMO.

**INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO**

Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 202  
CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO - CEP 01000

SR. DIRETOR: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de:

(INDICAR O CURSO DESEJADO.) \_\_\_\_\_ por correspondência.

**Nome** \_\_\_\_\_

**Rua** \_\_\_\_\_ **nº** \_\_\_\_\_

**Cidade** \_\_\_\_\_ **CEP** \_\_\_\_\_

**Estado** \_\_\_\_\_

**INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO**

Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 202  
CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO - CEP 01000

SR. DIRETOR: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de:

(INDICAR O CURSO DESEJADO.) \_\_\_\_\_ por correspondência.

**Nome** \_\_\_\_\_

**Rua** \_\_\_\_\_ **nº** \_\_\_\_\_

**Cidade** \_\_\_\_\_ **CEP** \_\_\_\_\_

**Estado** \_\_\_\_\_

MANDE O CUPOM ABAIXO OU ESCREVA-NOS HOJE MESMO.

**INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO**

Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 202  
CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO - CEP 01000

SR. DIRETOR: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de:

(INDICAR O CURSO DESEJADO.) \_\_\_\_\_ por correspondência.

**Nome** \_\_\_\_\_

**Rua** \_\_\_\_\_ **nº** \_\_\_\_\_

**Cidade** \_\_\_\_\_ **CEP** \_\_\_\_\_

**Estado** \_\_\_\_\_

**INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO**

Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 202  
CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO - CEP 01000

SR. DIRETOR: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de:

(INDICAR O CURSO DESEJADO.) \_\_\_\_\_ por correspondência.

**Nome** \_\_\_\_\_

**Rua** \_\_\_\_\_ **nº** \_\_\_\_\_

**Cidade** \_\_\_\_\_ **CEP** \_\_\_\_\_

**Estado** \_\_\_\_\_

Mensalidades ao alcance de todos.

CURSOS RAPIDOS!

CURSO DE RADIOTÉCNICO <small>(com peças e ferramentas gratuitas)</small>	CURSO DE CORTE E COSTURA	CURSO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM	CURSO DE DESENHO ARQUITETÔNICO <small>(DESENHO DE PLANTA PARA CONSTRUTORES)</small>
CURSO DE DESENHO ARTÍSTICO E PUBLICITÁRIO	CURSO DE BORDADO TRICÔ E CROCHÊ	CURSO DE DESENHO DE MECÂNICA	CURSO DE ELETRICIDADE
CURSO SUPLETIVO DE 1º GRAU <small>(antigo Maturidade Ginasial)</small>	CURSO DE ELETRICIDADE DE AUTOMÓVEIS	CURSO DE MECÂNICA GERAL	CURSO DE MATEMÁTICA <small>(1º e 2º Graus)</small>
CURSO SUPLETIVO DE 2º GRAU <small>(antigo Maturidade Colégio)</small>	CURSO DE MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS	CURSO DE TORNEIRO MECÂNICO	CURSO DE PORTUGUÊS <small>(1º e 2º Graus)</small>
CURSO DE REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO	CURSO DE SECRETARIADO MODERNO	CURSO DE CONTABILIDADE PRÁTICA	CURSO DE AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
CURSO DE RÁDIO, TRANSISTORES, TELEVISÃO <small>(preto e branco e a cores)</small>	CURSO DE AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	CURSO DE INGLÊS	CURSO DE TELEVISÃO <small>em PRETO e BRANCO e a CORES</small>

Figura 3 - Panfleto do Instituto Universal Brasileiro

Fonte: A História da educação a distância no Brasil. ([weebly.com](http://weebly.com))

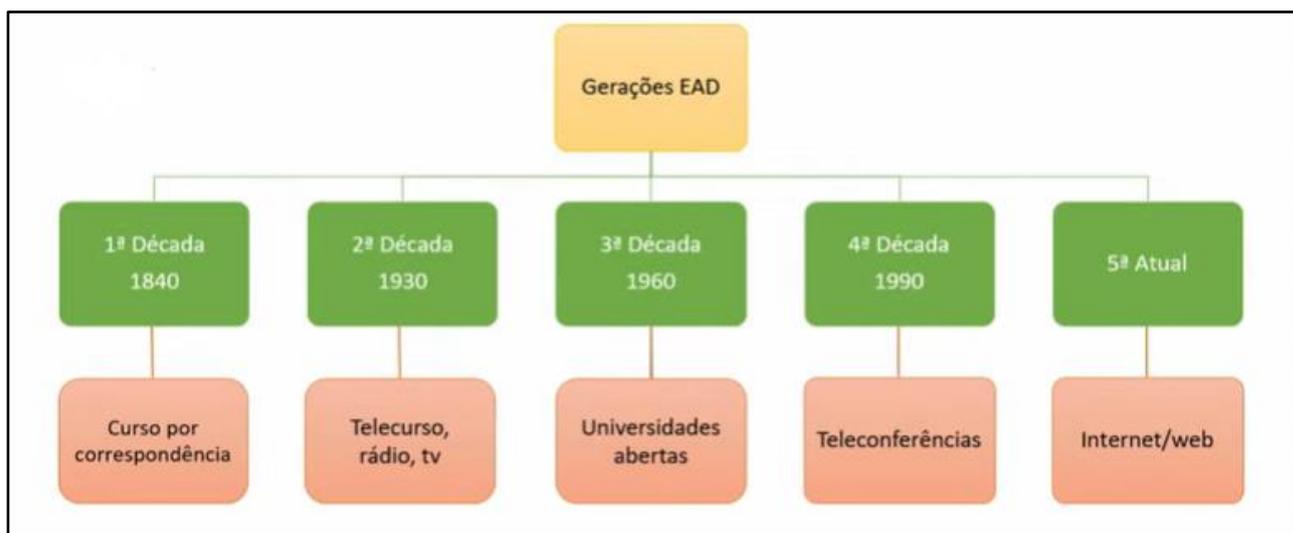
A Educação a distância era voltada para a Educação Profissionalizante, de 1904 até 1974 o ensino foi através de jornais, rádio, correspondências e apostilas. Já a partir da década de 80 foram introduzidos cursos com o recurso da televisão, e finalmente em 1995 incorpora-se o uso da rede de *internet* nesta modalidade de ensino.

Alguns autores dividem as fases da EaD em gerações, para Moore e Kearsley (2008, p. 44 e 45) sendo cinco: A primeira geração da EaD foi marcado pelo ensino de correspondências em destaque para Prof. Caleb Philipps, de Shorthand, que oferecia curso por correspondência de taquigrafia, a segunda geração foi marcada pela transmissão por rádio e televisão, incorporando um tempo mais tarde também as fitas cassetes.

Na terceira geração houve o avanço da abertura de universidades, e a utilização de materiais impressos, TV, rádio, telefone, fitas cassete, na quarta geração incorporou o uso de teleconferência interativa com áudio e vídeo, finalmente chegando na quinta geração marcada

pelas tecnologias e plataformas encontradas nas estruturas das universidades atualmente como por exemplo: *Internet*, MP3, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais, fóruns, Já para os autores Maia e Mattar (2007, p. 2) estamos vivendo hoje a terceira geração do EaD

Podemos observar no quadro abaixo as cinco gerações temporalmente delimitadas, enquanto para outros autores nos as três últimas décadas configura a terceira geração.



QUADRO 3: Gerações EaD

FONTE: pedagogia para concurso.[www.estrategiaconcursos.com.br](http://www.estrategiaconcursos.com.br)

No Brasil, a Educação a distância no Nível Superior é uma conquista de políticas públicas recentes, passando oficialmente a ser reconhecida no ano 1996, onde foi criada a Lei das Diretrizes Básicas para a Educação Nacional (LDB) contemplando a modalidade EaD Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 onde a partir deste cabe ao Poder público incentivar “o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.”

Porém, apenas nove anos depois, a partir do decreto Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Que regulamentou o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional em todos os níveis de ensino, assegurando todavia a obrigatoriedade de momentos presenciais para avaliação, estágios, defesas de TCC entre outras atividades previstas na legislação e não poderiam ser trabalhados a distância.

Posteriormente o decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 foi atualizado pelo decreto Nº 9.057, DE 25 de maio de 2017, onde as instituições a partir desta data podem oferecer, exclusivamente, cursos a distância, sem a oferta simultânea de cursos presenciais, aumentando também a autonomia da universidades na criação de polos EaD, retirando a necessidade de um

credenciamento especial para a universidade oferecer cursos de pós-graduação lato-sensu, ficando autorizada a todas as universidades credenciadas.

A educação a distância foi normatizada pelo MEC em 2004 de acordo com a Portaria Ministerial nº 3.643, de 9 de novembro de 2004, surge então o portal para credenciamento das instituições que passariam a ofertar cursos EaD por meio do Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior - SAPIEnS/MEC. Três anos depois esta portaria foi revogada pela Portaria Normativa MEC nº 40, de 12.12.2007, DOU 13.12.2007, rep. DOU 29.12.2010. que: “institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação”, o qual segue vigente até os dias de hoje.

## **2.2. O cenário atual da EAD no Brasil: Dados do Inep 2021/2022.**

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é um órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) que realiza anualmente pesquisas em todos os níveis de ensino, iremos analisar neste trabalho o estudo do ano de 2021 para a educação superior, publicado em novembro de 2022. De acordo com o INEP 2021 e com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), no estado do Rio Grande do Sul o tempo médio que a população de 18 a 29 anos passa na escola é de 11 anos e oito meses, dentro desta mesma faixa etária apenas 19,7% estão matriculados no ensino superior. A meta atual do Plano Nacional de Educação (PNE) é elevar a taxa bruta de matrículas na educação superior para 50%, além de aumentar a taxa líquida para 30% entre a população de 18 a 24 anos, buscando assegurar a qualidade da oferta dessa expansão e manter 40% dessas matrículas no ensino público.

Ainda de acordo com o mesmo estudo, em 2021 o Brasil possuía 23% da população com faixa etária entre 25 a 34 anos com diploma de educação superior no ano de 2020, e 13% da população com faixa etária entre 55 a 64 anos, ambos abaixo da média da OECD<sup>3</sup> Statistics, ficando na frente apenas da Argentina com 19% e 25% respectivamente. O INEP traz que em 2021 havia um total de 43.085 cursos de nível superior no Brasil, sendo 32.239 na rede privada, Tendo no

---

<sup>3</sup> *Organization for Economic Co-operation and Development* - ou Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em português. O Brasil é um parceiro-chave da OECD, ainda não é membro, embora já tenha solicitado sua entrada. A OECD tem como objetivo a promoção de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento de seus membros na conduta econômica, governamental, social e ambiental. FONTE: [www.oecd.org/brazil](http://www.oecd.org/brazil)

mesmo ano 8.986.554 matrículas disponíveis, 3.944.897 alunos ingressantes totais e 1.327.188 alunos concluintes, desses 1.107.846 são concluintes da rede privada.

Na Educação a distância o número de vagas oferecidas em 2021 foi de 16.736.850 sendo dessas 16.622.573 na rede privada, subindo 23,8% em relação ao ano de 2020. Já os ingressantes, da Educação a distância foi de 2.477.374 sendo 2.434.952 na rede privada. Em um paralelo dos últimos 10 anos observou-se que o ingresso nos cursos de graduação a distância vem aumentando cada vez mais, enquanto nos cursos presenciais vem diminuindo desde os últimos 8 anos. Em 2020 e 2021 o ingresso no curso de Educação a distância ultrapassaram o número de ingressos da educação presencial.

Dentre esses ingressantes que se somam 3.944.897 entre presencial (1.467.523), e EaD (2.477.374). Desses 15% cursam Licenciatura, 30% cursam nível tecnológico e 55% bacharelado.

A participação da rede privada de ensino é de 76,9%, como evidencia o respectivo censo:

A rede privada conta com mais de 6,9 milhões de alunos, o que garante uma participação de quase 77% do sistema de educação superior. O processo de expansão da educação superior, no Brasil, teve início no final dos anos 90 do século passado e encontra, na rede privada, o seu principal motor.” (MEC/Inep; Censo da Educação Superior 2021 p.32)

Enquanto a rede privada conta com 6.907.893 matrículas no ano de 2021 sendo elas 51% na modalidade a distância e 49% na modalidade presencial, a rede pública conta com 2.078.661 matrículas, sendo 1.371.128 na rede federal de ensino onde apenas 6% é oferecido na modalidade a distância. A rede pública possui 313 instituições as quais 109 oferecem cursos EaD, a rede privada possui 2.261 instituições as quais 450 oferecem cursos EaD.

Nos anos 2000 havia 10 cursos de graduação na modalidade a distância disponíveis no Brasil, em 2005 esse número aumentou para 189, em 2010 para 930, em 2015 para 1.473 e em 2021 o número de cursos existentes saltou para 7.620. O quantitativo de alunos concluintes no ano de 2021 na modalidade EaD foi de 458.141 alunos.

O INEP traz ainda que ingressaram na rede pública 492.141 alunos sendo 91,4% na modalidade presencial e 8,6% na modalidade a distância em contrapartida o número de ingressantes na rede privada foi de 3.452.756 sendo 29,5% na modalidade presencial e 70,5% na modalidade a distância, observamos que a modalidade a distância predomina nas redes privadas de ensino.

Em 2021, a matrícula na modalidade EaD estava presente em 2.968 municípios brasileiros, por meio de campi das IES ou de polos EAD. Um aumento de quase 120% quando comparado com o ano de 2014. (INEP 2021/2022, p. 44)

Os cursos com maior procura na modalidade a distância na rede privada são: pedagogia, contabilidade, gestão de pessoas, educação física, sistemas da informação, enfermagem<sup>4</sup>, serviço social, logística e marketing.

Observamos a tabela a seguir com as 20 maiores instituições de educação superior a distância no Brasil consideradas pelo número de matrículas em cursos de graduação a distância Brasil - 2021, das 20 relacionadas 19 são privadas e 1 é estadual (SP).

NOME DA INSTITUIÇÃO	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	TOTAL DE MATRÍCULAS	FREQUÊNCIA %	FREQUÊNCIA ACUMULADA %
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI	Privada	Centro Universitário	537.524	14,5	14,5
Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera	Privada	Universidade	449.741	12,1	26,6
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	Privada	Universidade	310.152	8,3	34,9
UNIVERSIDADE CESUMAR	Privada	Universidade	264.672	7,1	42,0
UNIVERSIDADE PAULISTA	Privada	Universidade	262.794	7,1	49,1
CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	Privada	Centro Universitário	205.065	5,5	54,6
UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Privada	Universidade	197.968	5,3	59,9
UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	Privada	Universidade	95.079	2,6	62,5
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO	Privada	Centro Universitário	86.178	2,3	64,8
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL	Privada	Centro Universitário	79.521	2,1	67,0
UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	Privada	Universidade	63.186	1,7	68,7
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SANTA CATARINA	Privada	Centro Universitário	61.087	1,6	70,3
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	Privada	Universidade	59.392	1,6	71,9
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	Privada	Universidade	49.167	1,3	73,2
UNIVERSIDADE DE FRANCA	Privada	Universidade	47.242	1,3	74,5
Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo	Estadual	Universidade	42.828	1,2	75,7
CENTRO UNIVERSITÁRIO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL - UNIPLAN	Privada	Centro Universitário	42.576	1,1	76,8
CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST	Privada	Centro Universitário	27.707	0,7	77,5
CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU	Privada	Centro Universitário	26.482	0,7	78,3
UNIVERSIDADE SANTO AMARO	Privada	Universidade	24.948	0,7	78,9

Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior

TABELA 01 - As 20 maiores instituições EaD.

Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior 2021/2022 [Gov.br/inep](http://Gov.br/inep)

Os cursos de formação de professor ocupam um grande espaço dentro dos cursos de graduação a distância, sendo 1.004.915 equivalente a 61% de matrículas, e ainda 467.91 equivalente a 77% dos ingressos. Os cursos de licenciatura são predominantemente ocupados por mulheres sendo 72,5% do total. Dentro da instituição privada os cursos de licenciatura são 84,3% de todos os cursos ofertados.

Na EaD destacam-se pedagogia, educação física, matemática, história, letras, biologia, geografia, química, física, artes visuais, filosofia, música e ciências sociais. “Dentre os cursos de licenciatura, prevalece o curso de Pedagogia com quase a metade dos alunos matriculados (47,8%) ou quase 800 mil alunos.” (INEP 2021/2022 pg 85).

A meta 15 do PNE de acordo com o INEP é justamente garantir o crescimento da formação de professores, principalmente de forma gratuita. De acordo com o INEP:

<sup>4</sup> Enfermagem há aulas práticas no polo de apoio, sendo na modalidade semi-presencial. Fonte: ead.com.br

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do art 61 da Lei nº 9.394/1996, assegurando-lhes a devida formação inicial, nos termos da legislação, e formação continuada em nível superior de graduação e pós-graduação, gratuita e na respectiva área de atuação (INEP 2021/2022 p.87)

O INEP aponta ainda que em 2021 há 227.048 professores da educação básica matriculados na educação superior no Brasil, dentre estes 33% ainda não tem uma formação superior concluída, os demais buscam uma segunda graduação. Sendo “uma evidência importante e preocupante é que 26% destes professores estão frequentando cursos que não são de licenciatura” (INEP 2021/2022, p.90).

### **2.3 Instituições que ofertam Graduação (EaD) na cidade de São Borja.**

A cidade de São Borja localiza-se na fronteira oeste do Rio Grande do Sul (Figura 04) e atualmente possui uma população de 59.768 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ano de 2022.



Figura 04: MAPA RS/ Localização de São Borja.  
FONTE: IBGE 2021 <https://ibge.gov.br/>

São Borja possui três Instituições públicas de ensino sendo elas: Instituto Federal Farroupilha (IFar); Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), já na categoria administrativa privada, conta com polos de apoio das Instituições: Faculdade Anhanguera; Centro Universitário Internacional (Uninter),

Universidade Cruzeiro do Sul, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter); Centro Universitário Facvest - (Unifacvest), Grupo Educacional Unis e Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi) os quais ofertam cursos na modalidade semipresencial e 100% *online*.

A cidade possui uma área territorial de 3.616,690km<sup>2</sup>, de acordo com o último censo divulgado pelo IBGE a taxa de escolarização dos alunos de 6 a 14 anos, dados de 2010 é de 97,5%. e o índice de desenvolvimento humano é de 0,736, enquanto na capital do estado é de 96,6% e 0,805 respectivamente.

### **3. METODOLOGIA**

Este capítulo tem por objetivo explicar a metodologia utilizada na pesquisa, bem como foi elaborada e aplicada a pesquisa com os discentes das universidades EaD no município de São Borja. Para a confecção desta monografia, foi realizada a pesquisa bibliográfica em artigos científicos e livros já publicados sobre o assunto. Para Cervo e Bervian (2002), este tipo de pesquisa busca explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. “Trata-se de levantamentos de algumas bibliografias já publicadas, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita” (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 44).

A pesquisa Bibliográfica considerou os principais autores que contribuíram para este trabalho e também para originar demais trabalhos atuais, autores como DEMO (1994), VASCONCELOS (2010), GOLVEA & OLIVEIRA (2006), MAIA & MATTAR (2007), RODRIGUES (2010), SANTTOS (2010), ALVES (2011), LOPES & FARIAS (2013), MOORE & KEARSLEY (2008), MARCONCIN (2010) E LUDKE (2014). Foi dado início a pesquisa com os alunos, através da pesquisa qualitativa, para levantamento de dados do público alvo, com questões semiestruturadas onde havia espaço para identificar a subjetividade dos sujeitos.

A pesquisa qualitativa ou naturalista, segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (LUDKE & ANDRÉ, 1986 p.13)

A pesquisa qualitativa foi executada por meio de questionários aplicados aos discentes das universidades Anhanguera, UniRitter, Cruzeiro do Sul e Unifacvest, organizados sistematicamente, para que fosse possível caracterizar o perfil dos alunos, o perfil da instituição sob a perspectiva do aluno e levantar dados da relação entre ambos.

A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar com ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas (LUDKE & ANDRÉ 1986, p 13).

Neste sentido o foco principal foi analisar a perspectiva dos participantes e suas singularidades, analisá-las ao mesmo tempo que comparamos a estudos previamente existentes.

### **4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Este capítulo tem como objetivo apresentar os dados coletados a partir da pesquisa qualitativa. Ao todo foram respondidos 46 questionários com alunos de quatro instituições privadas que possuem seus polos de Educação a distância na cidade de São Borja.

Antecedendo as perguntas do questionário, os docentes assinaram através do mesmo link o consentimento livre e esclarecido (TCLE) em anexo no (APÊNDICE A) que cumpre as exigências éticas para pesquisa com Seres Humanos de acordo com a resolução N° 196 de outubro de 1996, do conselho nacional de saúde:

[...]III.1 - A eticidade da pesquisa implica em: a) consentimento livre e esclarecido dos indivíduos-alvo e a proteção a grupos vulneráveis e aos legalmente incapazes (autonomia). Neste sentido, a pesquisa envolvendo seres humanos deverá sempre tratá-los em sua dignidade, respeitá-los em sua autonomia e defendê-los em sua vulnerabilidade; [...]

Os questionários foram aplicados *online* através de um *link* de pesquisa enviado pelo aplicativo *WhatsApp*, gerados através da plataforma *google docs*, os quais ficam armazenados posteriormente na ferramenta *google drive*.

#### **4.1 O perfil dos Alunos dos Cursos da Modalidade a distância na cidade de São Borja**

Para a estruturação do perfil dos alunos, foi organizado um questionário *online*, conforme o (APÊNDICE B) com perguntas abertas e fechadas.. Os dados foram organizados de acordo com as questões relevantes, características pessoais como: faixa etária, gênero, estado civil e filhos, atuação profissional, conhecimentos básicos de informática, em seguida questões relacionadas ao curso e também a universidade e o polo de apoio. Ao todo 46 alunos participaram da pesquisa, antecedendo as questões a serem respondidas houve a leitura e assinatura digital do Termo de consentimento Livre e Esclarecido, disponível no (APÊNDICE A).

Os gráficos que ilustram os dados da pesquisa localizam-se sistematicamente no (APÊNDICE C) Dos participantes, 56,5% são do gênero feminino e 43,5% do gênero masculino. Podemos perceber que a maioria neste caso são mulheres que optam pelo EaD por conta das diversas demandas do dia a dia que impossibilita a dedicação integral da mulher no ambiente acadêmico, há também de acordo com a pesquisa aquelas cujas são as provedoras da família e possuem filhos.

No quadro abaixo podemos observar a classificação da quantidade de alunos por idade, sendo em sua maioria alunos de 18 a 35 anos, que somam 73,8% do total de alunos estudantes EaD participantes da pesquisa.

IDADE	NÚMERO DE ALUNOS
18 A 24 ANOS	14
25 A 30 ANOS	10
31 A 35 ANOS	10
36 A 40 ANOS	2
41 A 45 ANOS	4
46 A 50 ANOS	2
51 A 65 ANOS	4

TABELA 02 - Classificação por faixa etária dos participante

Fonte: autoria própria.

Referente ao estado civil dos alunos, 26 são solteiros (56,5%), 18 são casados (34,7%) e 04 separados(a) desquitados(a)/divorciado(a) (8,7%). Analisando as respostas dos alunos sobre sua cor/raça a maioria considera-se de de cor Branca (73,9%), já 21,7% consideram sua cor/raça Pardo(a)/mulato(a) e 4,3% negros.

Quanto à conexão com a *internet*, 100% dos alunos usam a *internet* da própria residência para acessar as aulas EaD e estudar, as ferramentas mais utilizadas para esse acesso às aulas são: Celular, *notebook* e computador de mesa. De acordo com os pesquisados, 39,1% dos alunos consideram seu conhecimento em informática bom, 39,1% consideram seu conhecimento razoável e 21,7% consideram muito bom.

A situação financeira de acordo com eles 34,8% não possuem renda e seus gastos são financiados pela família, 26,1% dos participantes possuem renda e contribuem para o sustento das duas famílias, 17,4% dos alunos possuem renda, mas dependem de ajuda da família para financiar seus gastos, 13% dos alunos possuem renda e são os principais responsáveis pelo sustento da família e 8,7% dos alunos possuem renda e se sustentam totalmente. De acordo com a renda familiar dos estudantes participantes, 39,13% deles possuem a renda familiar em 1,5 salários mínimos, 21,74% acima de 1,5 até 3 salários mínimos, 21,74% acima de 03 até 4,5 salários mínimos, 13,04% acima de 06 até 10 salários mínimos e 4,35% acima de 4,5 até 6 salários mínimos.

Sobre a ocupação dos alunos, 39,13% dedicam-se exclusivamente para os estudos e não possuem trabalho remunerado, 43,18% responderam que trabalham mais de 40 horas semanais, 8,7% trabalham eventualmente e 8,7% alunos trabalham até 20 horas semanais. Quanto à composição familiar, 43,48% não possuem nenhum filho, 21,74% possuem 01 filho, 21,74% possuem 04 filhos, 8,7% possuem 3 filhos e 4,35% possuem 04 filhos.

Todos os alunos relacionados responderam que concluíram a educação básica em escola pública, 36 alunos cursam a modalidade 100% *online* e 10 alunos cursam a modalidade semipresencial. Sobre os motivos que os influenciaram a buscar a educação superior a distância estão respectivamente: As aulas serem 100% *online*, a falta de tempo para cursar a modalidade presencial, alunos residentes do interior da cidade, outros acreditam que o EaD é mais “fácil” comparado ao ensino presencial, bem como o valor ser menor e também por não ter com quem deixar os filhos.

Entre os cursos dos participantes são: Administração, Licenciatura Educação Física, Pedagogia, Enfermagem, Licenciatura em Matemática, Designer de Moda, Gastronomia, investigação forense e perícia criminal, Letras Portugues e Inglês, Gestão de Recursos Humanos, Logística, Serviço Social e Serviços Jurídicos Cartorários e Notariais. Sendo 18 alunos cursando licenciaturas, 12 tecnólogos e 16 bacharelados, destes, 21,7% estão cursando a segunda graduação.

A questão posterior traz o quantitativo de horas que os alunos participantes se dedicam ao estudos semanalmente, além do tempo utilizado para as vídeo aulas, 26 (56,5%) alunos dedicam de uma a três horas, seguido de 14 (30,4%) alunos que dedicam de quatro a sete horas semanais de estudos, 02 alunos (4,3%) dedicam de oito a doze horas semanais, 02 alunos (4,3%) responderam que dedicam mais de doze horas e 02 alunos (4,3%) responderam que apenas assiste às aulas. O turno que os alunos concentram mais os estudos são noite correspondendo a 52,2% , tarde 30,4 e manhã 17,4%,

Outro ponto importante é a familiarização com os meios eletrônicos e com as plataformas virtuais do curso, pensando nisso, foi questionado sobre possíveis treinamentos antecedendo as primeiras aulas *online*, para que os alunos aprendam com auxílio a utilizar o ambiente virtual, a fazer pesquisas dentro da plataforma, enfim, de uma maneira geral aprender a “estudar autonomamente”. Conforme PIAGET, 1994.

Autonomia é a capacidade de tomar decisões em dois campos. No campo normal, refere-se a decidir entre o que é certo ou errado. No campo intelectual, é decidido o que é verdadeiro e o que não é verdadeiro, levando em consideração fatos relevantes, independente de recompensa e punição (p. 23,24)

De acordo com eles, 82,61% dos alunos responderam que não receberam nenhum treinamento ou tutorial para aprender a utilizar as ferramentas e o portal, já os outros 17,39% dos alunos responderam que dentro da grade curricular do primeiro semestre havia uma disciplina com tutorial para utilização da plataforma *online* da sua universidade, havendo também um manual com principais dúvidas dos alunos e o tutorial básico sobre o funcionamento das atividades e avaliações.

Posteriormente indagou-se sobre a maior dificuldade que os alunos enfrentavam nas aulas a distância, 34,78% alunos responderam que não possuem dificuldades na educação a distância, seguido de falta de tempo também 34,78% , falta do professor/tutor presencial 8,7%, dificuldade com o uso das tecnologias, plataforma 17,39% sendo esses os principais problemas enfrentados pelos alunos EaD participantes da pesquisa.

A próxima pergunta foi sobre o quanto os alunos consideram que o curso contribui na preparação do exercício profissional, de acordo com as respostas obtidas 65,22% dos alunos acreditam que contribui amplamente e 34,78% deles concordam que contribui parcialmente.

Cada aluno tende a ter preferências e facilidades em determinadas atividades, neste sentido foi questionado quais atividades os participantes preferem realizar na aula EaD, sendo 60,87% deles apontaram sua preferência para as atividades objetivas, 13,4% preferem a leitura, 8,7% responderam que tem preferência por responder fórum *online*, seguido de pesquisa 4,35% alunos, questionários 4,35% alunos, aulas práticas 4,35% alunos e diários 4,35% alunos. Sobre o material complementar utilizado a preferência deu-se a videoaulas 60,87 % deles.

O valor da mensalidade do curso também é um fator importante na hora de escolher a universidade que atenda as necessidades dos alunos com um valor que se encaixe no orçamento, pensando nisso, o nível de satisfação do aluno com o valor da sua mensalidade, 73,91% responderam que está de acordo com o valor contratado, em contrapartida 26,9% disseram que a sua mensalidade aumentou ao longo dos semestres.

Sobre a exigência do curso, para 69,57% alunos o curso exige na medida certa, para 17,39 acredita que o curso deveria exigir um pouco mais, 8,7% dos alunos existe pouca exigência e para 4,35% deveria ser exigido “muito mais”.

O polo de apoio é um local importante para tirar dúvidas dos alunos EaD, além de possuir estruturas para fornecer aos alunos laboratórios, bibliotecas, e material para aula prática se fizer necessário, além de possuir tutor(es), atendentes, coordenadores entre outros atores necessários para o bom funcionamento do polo, traz a opinião dos alunos sobre o auxílio que o “seu” polo de apoio realiza. Para 82,61% dos alunos o polo de apoio sempre prestar auxílio em caso de dúvida, 8,7% alunos responderam às vezes e 8,7% responderam que raramente.

O próximo tópico traz dados acerca da opinião dos alunos sobre os professores, e o domínio do conteúdo das aulas *online*. Para 34,78% dos alunos, todos os professores demonstraram ter domínio do seu conteúdo, 13% consideram que a maior parte dos professores têm domínio do conteúdo e 2,17% que corresponde a 01 aluno respondeu que somente “alguns professores” demonstram ter esse domínio.

Para a comunicação entre professores/tutores e alunos, a ferramenta mais utilizada é a Plataforma virtual/ambiente virtual da universidade (69,57%), seguido do aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp (34,78%) e o email (4,35%).

Sobre a indicação de material complementar por parte dos professores 52,14% dos alunos afirmaram que a maior parte dos professores indicam textos e vídeos complementares ao conteúdo.

Todos que estão cursando a graduação possuem um objetivo em comum, que é a obtenção do título do ensino superior, para no futuro exercer as mais diversas profissões, ou ainda se especializar na sua profissão atual. Todos almejam a realização do objetivo principal para atingir os demais, por isso questionou-se o que particularmente motiva os alunos a buscar a conclusão da graduação no ensino superior.

As respostas foram diversas, a maior parte dos estudantes estão preocupados com o futuro para si e para a sua família, além trabalhar com o que gosta, garantir uma melhor remuneração e adquirir conhecimento.

Em contrapartida, os motivos, na opinião deles, que poderiam fazê-los desistir de concluir o curso são: “a falta de recursos financeiros para conseguir manter em dia as mensalidades do curso” “uma possível troca de rotina”, “falta de apoio da universidade”, “falta de tempo” ou ainda “problemas de saúde”.

No que diz respeito ao polo de apoio mais da metade dos alunos, 56,2% responderam que às vezes utilizam o polo de apoio, 21% utilizam às vezes, 13,4% utilizam raramente e 8,79% não utilizam o polo de apoio para as suas atividades do curso.

Conforme mencionado, as universidades a distância utilizam plataformas virtuais para disponibilização de videoaulas, atividades, avaliações, fóruns entre outros, sobre essas plataformas questionou-se qual os alunos participantes utilizam para realização de seu curso e qual a satisfação em relação a mesma.

A maioria dos pesquisados responderam que utilizam o AVA, este nome é dado para as plataformas da maioria das instituições, o qual se chama Ambiente Virtual de Aprendizagem, os alunos da Instituição anhanguera Utilizam AVA colaborar, na Instituição Cruzeiro do Sul se

chama Área do aluno, na uninter chama-se AVA Uninter, na Unis chama-se: portal do aluno, na unifacvest chama-se: portal AVA.

Quanto à satisfação destes ambientes virtuais 69,57% dos alunos consideram-se satisfeitos, enquanto 8,7% alunos pontuaram instabilidade no sistema da sua IES, 17,39% dos alunos não responderam, e 4,36% deles tem dificuldade para entender a plataforma.

A avaliação dos alunos para a disponibilidade de número de tutores e a respectiva qualidade no atendimento do polo de apoio 56,52% consideram adequado, 39,13 consideram razoavelmente adequado, 4,35% alunos consideram pouco adequado.

Complementando a questão anterior, foi avaliado também a atuação do suporte técnico, onde 65,22% avaliam como adequado, 30,43% avaliam como razoavelmente adequado e 4,35% dos alunos consideram pouco adequado.

Buscamos também avaliar a estrutura física do polo de apoio, saber se atende as necessidades dos alunos, portanto 56,52% responderam que não utilizam e não necessitam da estrutura física do polo e 43,48% responderam que sim, atendem suas necessidades, alguns pontuaram que existem salas de estudo, *internet* de boa qualidade, material didático, laboratório, secretaria, salas de aula.

O retorno dos participantes sobre as suas demandas como aluno serem atendidas pela instituição tanto no polo como na plataforma ou outros canais de comunicação e resolução de dúvidas, problemas: 95,65% alunos responderam que sim, 4,35% responderam que na maioria das vezes as suas demandas são atendidas.

Nos cursos de ensino superior é importante que os alunos participem de congressos, encontros, seminários, mostras, entre outros eventos na sua área de estudo, incentivando o aluno e promovendo cada vez mais o conhecimento científico através do ensino, pesquisa e extensão por exemplo. De acordo com 56,52% alunos, as suas universidades não apoiam ou eles desconhecem esse apoio. 21,74% dos alunos responderam que as suas universidades apoiam porém, sem recursos financeiros, 6,52% responderam que sim, sem restrições, com recurso financeiro, 8,7% dos alunos responderam que sim, sem restrições, mas com recurso financeiro somente para os que apresentam trabalho.

Por fim, foi levantado a opinião dos alunos sobre qual seriam as principais contribuições que a formação acadêmica traria para ele no curso que se encontram atualmente. podendo marcar até 03 respostas, a maioria das opções foram sobre “A obtenção de diploma de nível superior, “A aquisição de formação profissional.” e Melhores perspectivas de ganhos materiais”.

## 4.2 Desafios

Neste subcapítulo serão apontados alguns desafios provenientes do surgimento desta “nova” modalidade de ensino, quando falamos em nova, nos referimos que está sempre se renovando e incorporando novas tendências, novas tecnologias a favor da educação. Assim como cresce o número de matrículas nos últimos anos, cresce também o número de evasão da educação a distância, conforme dados do INEP 2021, a taxa de desistência acumulada na Educação a distância no ano de 2021 estava em 62%, enquanto a taxa de conclusão acumulada 37% no mesmo período.

Esse é um dos desafios a ser enfrentado pelas universidades. Nós questionamos então como promover o combate à evasão pelas universidades com base no perfil dos alunos de determinada localidade? Além disso, o estudo seria aplicado a qual público? alunos evadidos ou que estão matriculados e cursando a educação superior?

Baggi e Lopes (2011, p. 371) consideram que:

A evasão tem múltiplas razões, dependendo do contexto social, cultural, político e econômico em que a instituição está inserida. Pode estar relacionada, por exemplo, a má qualidade de ensino oferecido pela IES, provocando a perda definitiva do aluno

Este seria um tema o qual as instituições de ensino necessitam voltar seus esforços, investimento e tempo, pois um aluno que sai da universidade sem concluir sua graduação é uma perda financeira para a instituição e para o aluno, de acordo com Filho et al (2007) As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos” ainda complementa sobre o alto valor investido em marketing para atrair novos alunos, em contrapartida, “nada parecido é investido para manter os estudantes já matriculados”.

Outro ponto que levantaremos brevemente aqui será a linha tênue entre o EaD no setor privado ser um modelo de “aproximação” entre a educação e pessoas que só tem oportunidade de estudar através do acesso a essa modalidade e do outro lado empresas privadas que investe na Educação a distância e torna dela uma fonte de lucros.

A EaD não pode transformar a educação num mero produto que interesse aos seus compradores (especialmente se estes forem grandes empresas). O rigor e a exigência acadêmica devem ocupar lugar central nas preocupações dos órgãos normativos e fiscalizadores dos sistema, ao lado de um sistema adequado de avaliação externa que estimule a análise, a atualização dos cursos, a qualidade do ensino e o reconhecimento profissional e salarial dos profissionais da educação envolvidos (BACHA FILHO, 2003 p. 31)

Até que ponto o Ensino a distância no setor privado presta assistência ao aluno de modo a atender suas necessidades? Há investimentos em professores capacitados, ensino de qualidade, estrutura física, bibliotecas e laboratórios os quais corroboram para seu aprendizado? Além disso, é importante investir em metodologias que auxiliem os alunos a estudar autonomamente, que os motivem a concluir seus estudos e posteriormente os auxiliem na inserção no mercado de trabalho.

Continuamos o questionamento do quanto essa “Educação” é facilitada, haja vista que as universidades privadas a distância utilizam de processos seletivos pouco consistentes, pois para o mercado funcionar é necessário o aluno-cliente.

O perfil de aluno EaD de modo geral é formado por trabalhadores com pouco tempo livre, mães e pais com filhos, indivíduos os quais são a principal força trabalhadora da família, pessoas que disponibilizam poucas horas de estudo semanais para seu estudo, advindos da educação pública em sua maioria precarizada.

Um grande desafio é a superação dos preconceitos e temores, como o que considera a EAD um “barateamento” do ensino, um caminho escancarado para a completa privatização do ensino, ou ainda uma maneira disfarçada de esvaziar o ensino regular e prescindir das estruturas materiais e dos recursos humanos exigidos pela educação presencial. Ora, a EAD não significa necessariamente em “aligeiramento” nem “simplificação” do processo de aprendizagem, uma vez que o referencial teórico-prático para a aquisição de competências, habilidades e atitudes que promovam o desenvolvimento pleno da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho e a autonomia para continuar aprendendo é exatamente o mesmo para ambas as formas de ensino: presencial e a distância (BACHA FILHO. 2003 p. 29)

Qual o papel da universidade privada para manter sua credibilidade e sua qualidade de ensino frente a esses desafios impostos? Como um estudo qualitativo com seu público alvo pode contribuir para esses desafios? Até que ponto essa facilidade e flexibilidade colabora com o discurso preconceituoso para a educação a distância? Como é possível afirmar que o aluno saiu da graduação a distância da universidade privada com o mínimo de conhecimento exigido para o mercado de trabalho na sua área?

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de São Borja encontra-se no interior do estado do Rio Grande do Sul a 615 quilômetros da capital, se tornando solo fértil para as universidades privadas, das quais oferecem variados cursos, principalmente que não possuem na cidade na modalidade presencial, sendo uma maneira econômica e de fácil acesso para a população que reside na cidade quanto no interior dela.

Podemos observar que os alunos da cidade, que participaram da pesquisa são de perfil misto, havendo jovens de 18 anos até adultos com 50 anos, embora com pouca diferença predominou-se as mulheres, em sua maioria mães, e profissionais em tempo integral os quais veem na educação a distância a oportunidade de conciliar suas tarefas com a formação acadêmica.

Grande parte dos participantes são de cor branca 75,9%, com renda familiar de 1,5 até 10 salários mínimos, que dedicam em sua maioria de 1 a 3 horas de estudos semanalmente, principalmente no turno da noite.

Também se tornou uma opção para segunda graduação, dos quais 26,1% dos participantes fazem parte, além disso percebemos que os cursos mais procurados do EaD levantado por esta pesquisa foram os cursos de licenciatura, sendo 39,1% do total de participantes. Em suma, a maioria acredita que a formação do seu curso irá contribuir amplamente para suas vidas profissionais no futuro, sendo um meio de obter melhores perspectivas de ganhos materiais.

Os pontos que chamaram atenção foram a deficiência de oferta de um treinamento antecedendo o início do curso para que o aluno EaD se familiarize com a plataforma, ou ainda havendo essa oferta, não ser amplamente divulgada e não sendo de conhecimento da maioria.

Outra questão a ser levantada é a falta ou baixa participação dos alunos da modalidade EaD em eventos acadêmicos, onde grande parte dos participantes responderam desconhecer o incentivo da universidade para essa participação ou ainda desconhecer eventos desta natureza. Ficará aqui o estudo a ser aprofundado com um público de participantes maior, em parceria com as universidades EaD interessadas, para que possam ser desenvolvidos projetos que auxiliem os alunos a aprender com autonomia, bem como projetos que fomentem e incentivem a participação dos alunos EaD em atividades, eventos de sua área.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 10, p. 83-92, 2011.

BAGGI, Cristiane A. S.; LOPES, Doraci, A. L. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Avaliação, Campinas, v.16, n.2, p.355-374, julho, 2011.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior> . Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.

BRASIL. Decreto n.º 5.622, de 20 de dezembro de 2005. Disponível em:<http://portal/> . Acesso em: 08 dez. 2022

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio de 2017.

CERVO, Luiz Amado; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade. e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010

LITWIN, E. Educação a Distância: Temas para o Debate de Uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001

LUDKE, M. ANDRÈ. M. E. D. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU. 1986

LOPES, L. F. FARIA, A. A. O que é o quem da EaD: história e fundamentos. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2015.

MARTINS, S. L. B.; MILL, D. Estudos científicos sobre a educação a distância no brasil: um breve panorama. **Inclusão Social**, v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80297>. Acesso em: 19 nov. 2022.

MAIA, C.; MATTAR, J. ABC da EaD. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2015.

MOORE, M.G. KEARSLEY, G. Educação a Distância: Uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VASCONCELOS, S. P. G. Educação a Distância: histórico e perspectivas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiiifelin/> . Acesso em: 19 nov. 2022.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa da pesquisadora Luciana Valquiria Machado Martins. O estudo se destina a conhecer o perfil dos alunos Ead, das universidades privadas do Município de São Borja.

E-mail para contato: [Lucianamartins.aluno@unipampa.edu.br](mailto:Lucianamartins.aluno@unipampa.edu.br)

Telefone 996028436

A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

VOCÊ CONFIRMA TER compreendido tudo o que foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e estando consciente dos seus direitos, das nossas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implicam, concorda em dele participar, e para isso:

"DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO."

## APÊNDICE B

1 - "DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO."

SIM

2 - Qual o seu gênero?

- MACULINO
- FEMININO
- PREFIRO NÃO DIZER
- OUTRO

3 - Qual a sua idade?

- Entre 18 a 24 anos
- entre 25 a 30 anos
- entre 31 a 35 anos
- entre 36 a 40 anos
- entre 41 a 45 anos
- entre 46 a 50 anos
- entre 51 a 65 anos
- mais de 60 anos

4 - Qual seu estado civil

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- Viúvo
- Outros: \_\_\_\_\_

5- Para realização de seu curso, o acesso a internet é feito em:

- Casa
- Trabalho
- Polo institucional de apoio
- Outros: \_\_\_\_\_

6 - Como você se considera?

- Branco(a)
- Negro(a)
- Pardo(a)/mulato(a)
- Amarelo(a) (de origem oriental).
- Indígena ou de origem indígena.

7- Qual ou quais ferramentas você usa para suas aulas online.

- Celular
- *Tablet*
- *Notebook*
- Computador de mesa
- Outros: \_\_\_\_\_

8- Como você classifica o seu conhecimento de informática.

- Muito Bom
- Bom
- Razoável
- Ruim
- Muito ruim.

9- Assinale a opção abaixo que melhor descreve sua situação financeira atual:

- Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- Tenho renda e me sustento totalmente
- Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família.
- Tenho renda, me sustento e sou o (a) principal responsável pelo sustento da família.

10- Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).

- Nenhuma
- Até 1,5 Salário Mínimo
- Acima de 1,5 até 3 salários mínimos
- Acima de 3 até 4,5 salários mínimos
- Acima de 4,5 até 6 salários mínimos
- Acima de 6 até 10 salários mínimos
- Acima de 10 até 30 salários mínimos
- Acima de 30 salários mínimos

11- Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. (Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria).

- Não estou trabalhando
- Trabalho eventualmente
- Trabalho até 20 horas semanais.

- Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.

12- Você tem filhos? Quantos?

- Não tenho filhos
- 1 filho (a)
- 2 filhos
- 3 filhos
- 4 filhos
- 5 filhos
- Mais de 5 filhos

13- Onde você concluiu o Ensino Médio?

- Escola Privada
- Escola Pública

14 - Motivos de influência na escolha da modalidade EAD (SELECIONAR ATÉ 3)

- Aulas 100% *online*
- Aulas somente 1 vez por semana
- Falta de tempo para cursar modalidade regular
- Campanha de marketing
- Mensalidade barata
- Influência de familiares, amigos ou colegas
- Acredito ser mais fácil

15- Qual o nível de seu curso?

- Bacharelado
- Licenciatura
- Tecnólogo

16- Qual a modalidade do seu curso?

- 100% EaD
- Semipresencial

17- Essa é sua primeira graduação?

- Sim, primeira graduação
- Segunda Graduação

18- Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, exceto as horas de aula?

- Nenhuma, apenas assisto às aulas
- Uma a três horas
- quatro a sete
- oito a doze
- mais de doze

19 - Qual turno você concentra mais as atividades do seu curso?

- Manhã
- Tarde
- Noite

20 - Ao iniciar o seu curso, a sua instituição ofertou algum curso para aprendizado nas tecnologias da Informação? Se sim, qual?

21 - Aponte qual seu curso

22- Qual a sua maior dificuldade para acompanhar o curso oferecido na modalidade EaD?

23- Você considera que seu curso contribui na preparação para o exercício profissional?

24- Qual atividade prefere realizar, de uma maneira geral?

- Chat
- Diário
- Atividade com questões objetivas (de marcar)
- Fórum
- Laboratório de Avaliação
- Lição
- Pesquisa
- Pesquisa de Avaliação
- Questionário
- Portfólio
- Leitura
- Outros: \_\_\_\_\_

25- De uma maneira geral, qual material prefere?

- Vídeo aula
- Textos complementares
- E-books

26- Qual seu nível de satisfação com a mensalidade de seu curso (para instituições privadas)

- Está de acordo com o contratado

- A mensalidade ficou alta ao longo dos semestres.
- A mensalidade não alterou ao longo dos semestres
- A mensalidade baixou ao longo dos semestres

27- Como é feita a sua avaliação? (PODERÁ SER MARCADA MAIS DE UMA OPÇÃO)

- Mensal
- Semestral
- Através de provas
- Através de Exercícios
- Através de trabalhos
- Através de Atividades
- Avaliação presencial
- Avaliação *online*

28- Como você avalia o nível de exigência do curso?

- Deveria exigir muito mais
- Deveria exigir um pouco mais.
- Exige na medida certa.
- Pouca exigência
- Nenhuma exigência

29- O polo de apoio auxilia você em caso de dúvidas?

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

30- Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?

- Sim, todos os professores.
- Sim, a maior parte.
- Somente alguns.

31- Com qual ferramenta você se relaciona com professores, tutores e colegas?

- WhatsApp
- Plataforma virtual / ambiente virtual da universidade
- E-mail

32- Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?

- Sim, todos os professores
- Sim, a maior parte.
- Somente alguns

- Nenhum.

33- O que motiva você a concluir a graduação?

34- O que faria você desistir da graduação?

35- Com qual frequência você utiliza os recursos do polo de apoio, auxílio de tutores etc.

- Sempre
- às vezes
- Raramente
- Nunca

36- Qual o ambiente virtual utilizado para a realização de seu curso? Qual sua satisfação em relação a mesma?

37- Como você avalia o número de tutores disponíveis e as metodologias utilizadas por eles para o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem?

- Adequado
- Razoavelmente adequado
- Pouco adequado
- Inadequado

38- Como você avalia a atuação do suporte técnico do curso?

- Adequado
- Razoavelmente adequado
- Pouco adequado
- Inadequado

39- Seu curso incentiva a participação dos estudantes em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários, etc.)?

- Sim, sem restrições, com recurso financeiro
- Sim, sem restrições, mas com recurso financeiro somente para os que apresentam trabalho
- Sim, mas sem recurso financeiro.
- Sim, mas apenas quando a participação se dá por iniciativa da própria IES.
- Não apoia, ou desconheço.

40- Para você quais as principais contribuições do seu curso?

- A obtenção de diploma de nível superior.
- A aquisição de cultura geral.
- A aquisição de formação profissional.,
- A aquisição de formação teórica.
- Melhores perspectivas de ganhos materiais

## APÊNDICE C

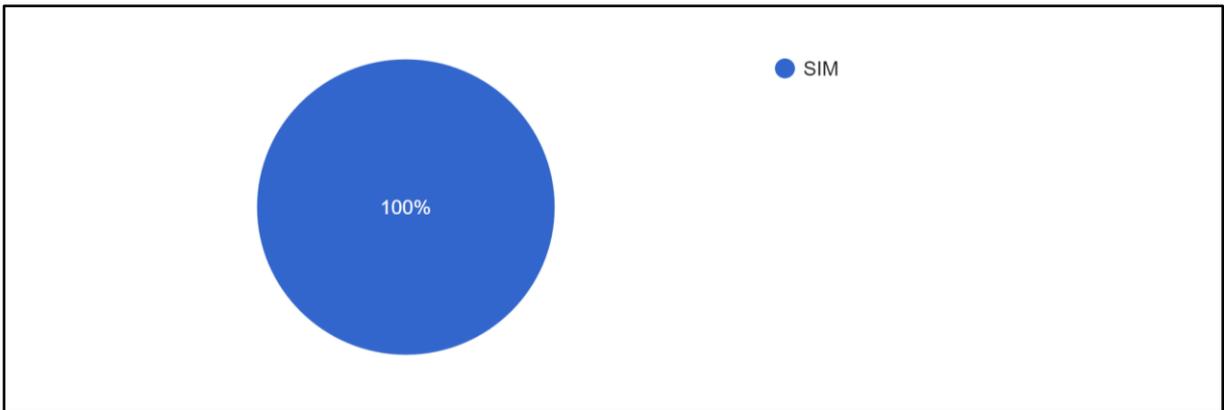


Gráfico 01: Consentimento de participação na pesquisa

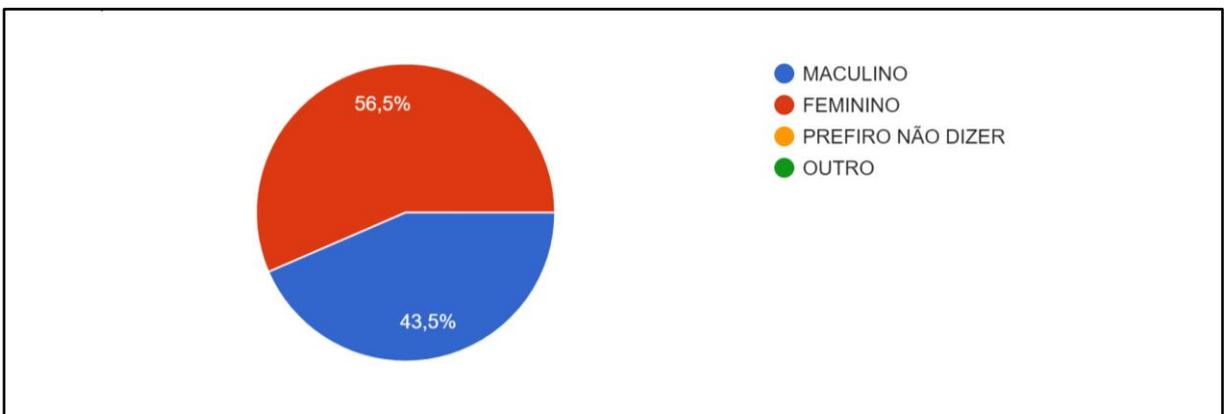
Fonte: **Autoria própria.**

Gráfico 02: Gênero dos participantes da pesquisa

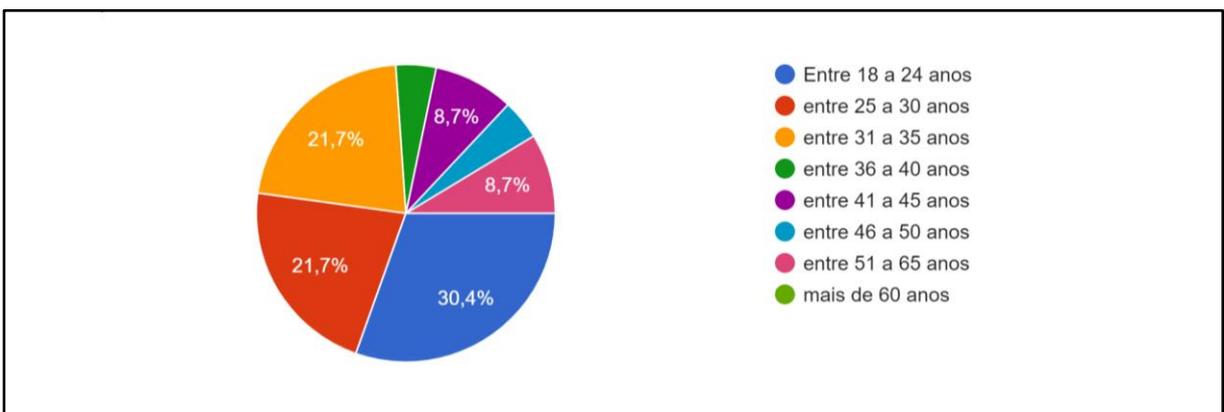
Fonte: **Autoria própria.**

Gráfico 03: Idade dos participantes

Fonte: **Autoria própria.**

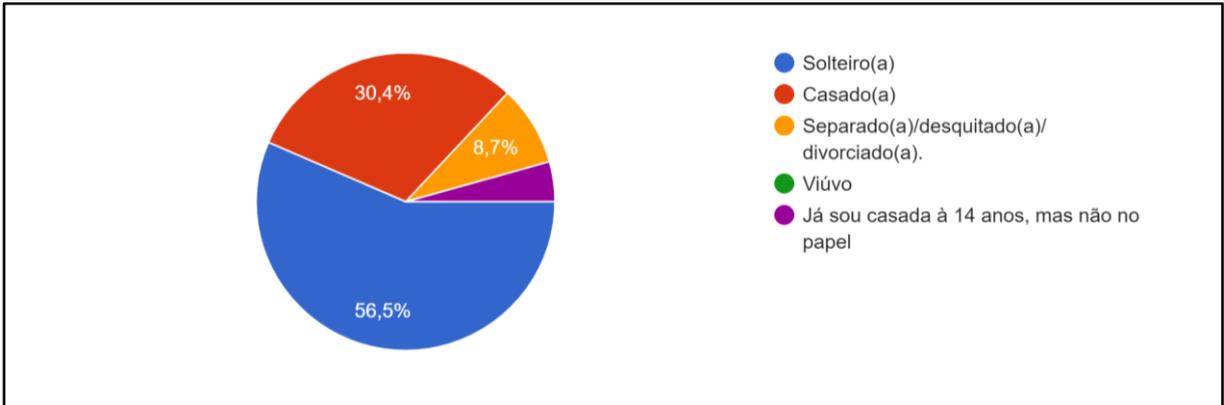


Gráfico 04: Estado civil.

Fonte: **Autoria própria.**

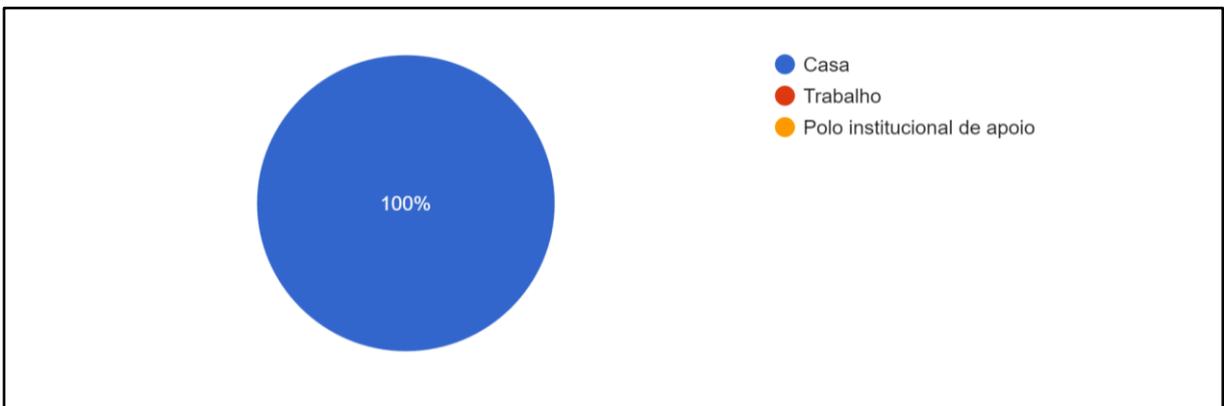


Gráfico 05: principal local de estudo.

Fonte: **Autoria própria.**

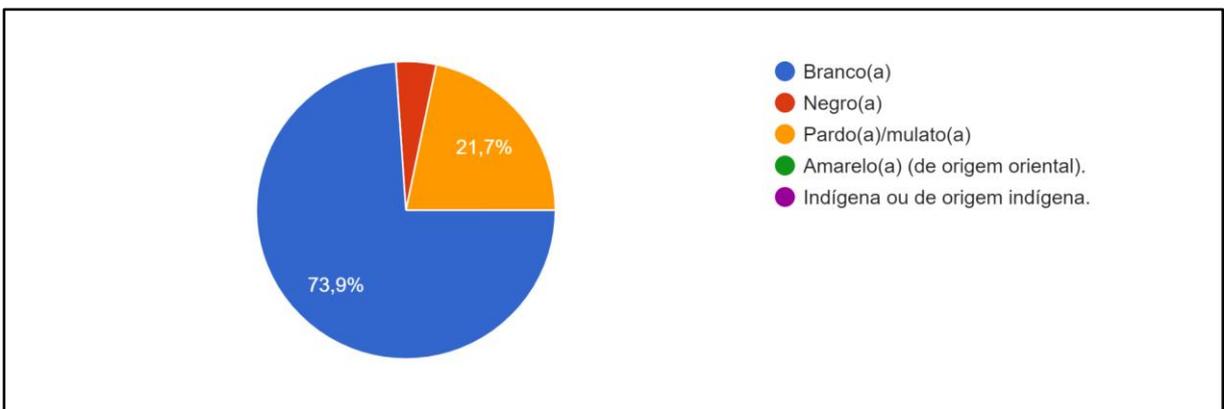


Gráfico 06: classificação quanto à cor/raça.

Fonte: **Autoria própria.**

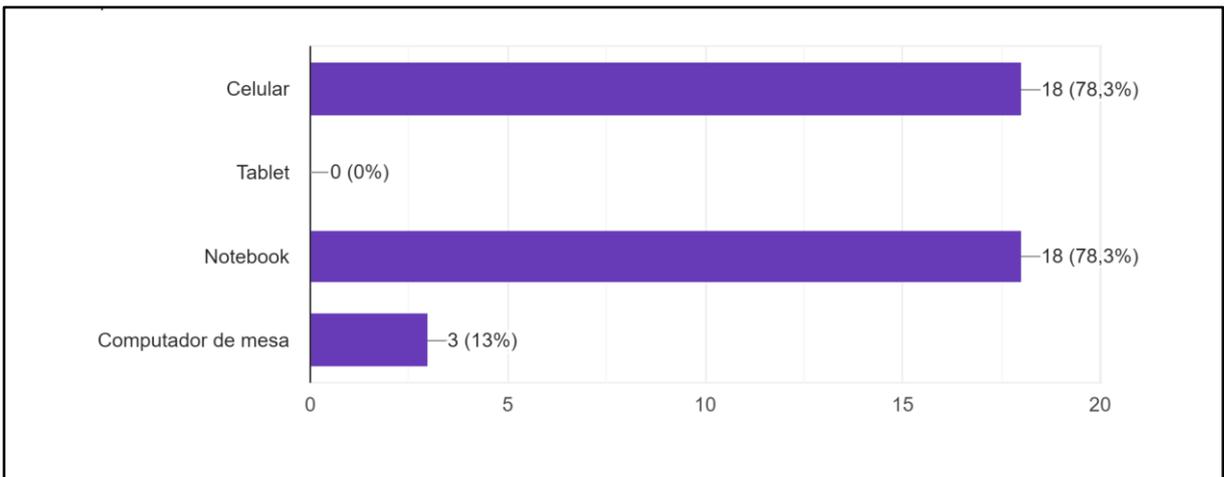


Gráfico 07: Ferramentas de acesso às aulas *online*.

Fonte: **Autoria própria.**

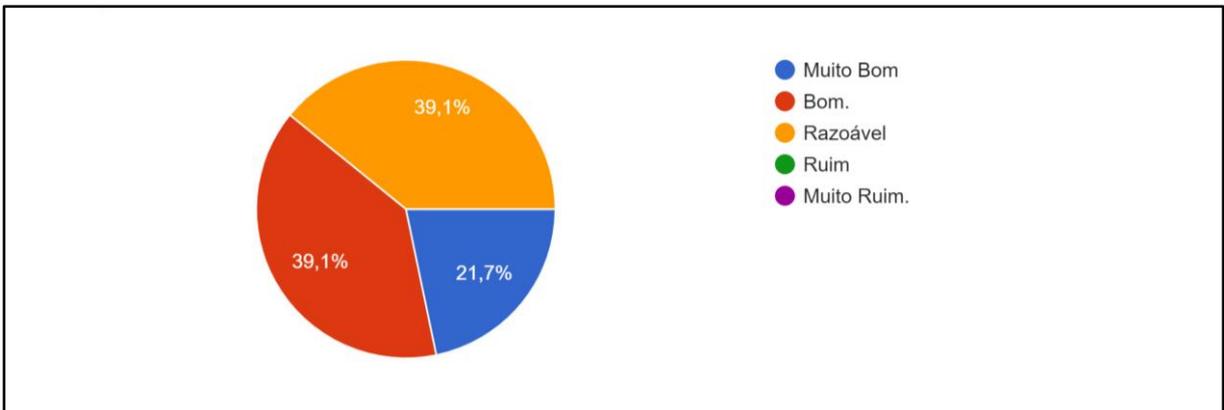


Gráfico 08: conhecimento em informática.

Fonte: **Autoria própria.**

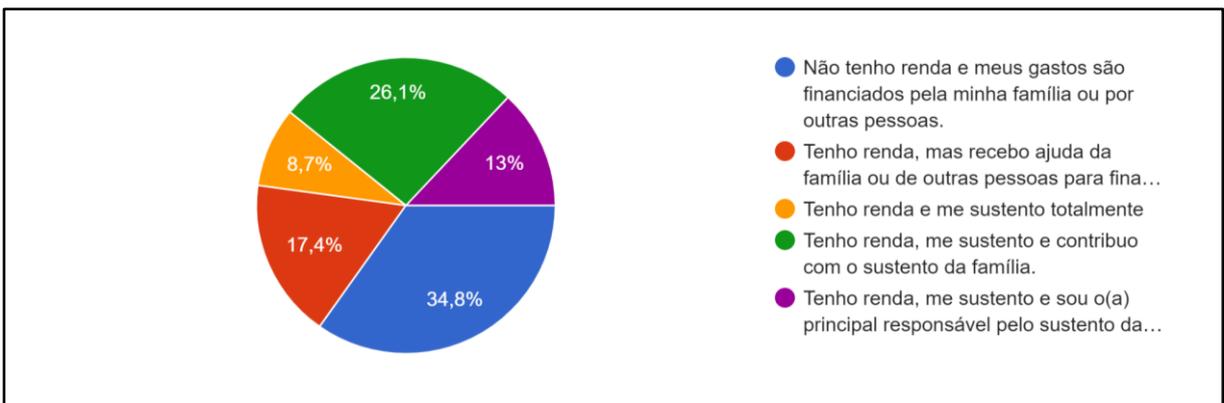


Gráfico 09: Situação financeira.

Fonte: **Autoria própria.**

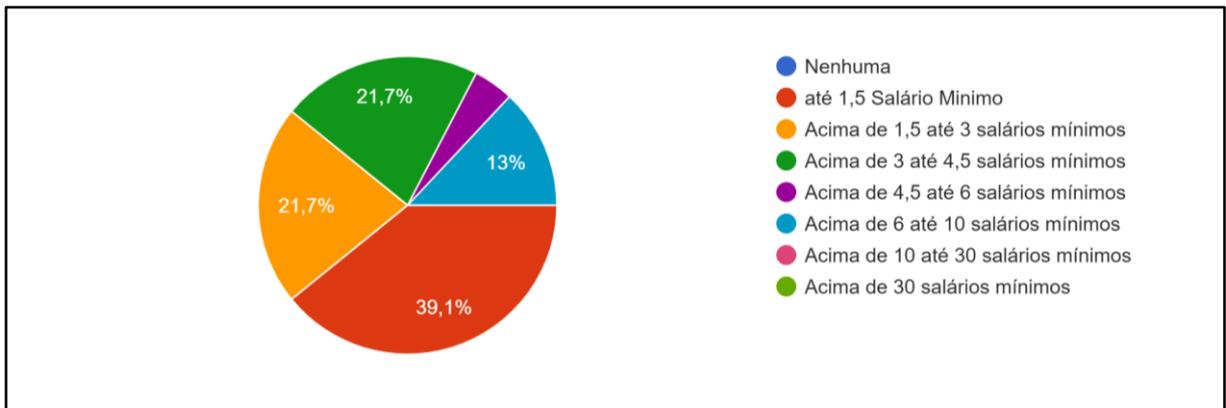


Gráfico 10 : Renda Familiar.

Fonte: **Autoria própria.**

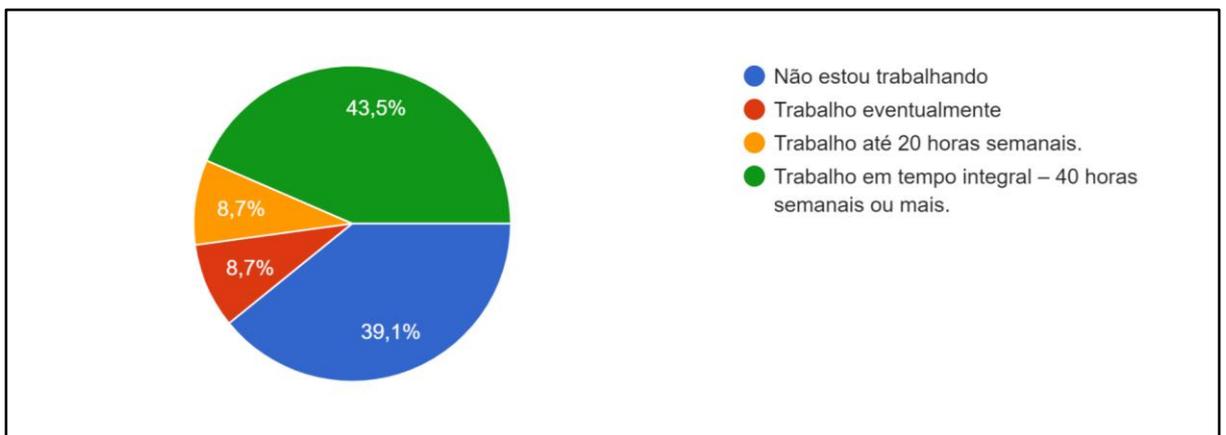


Gráfico 11: Situação de trabalho.

Fonte: **Autoria própria.**

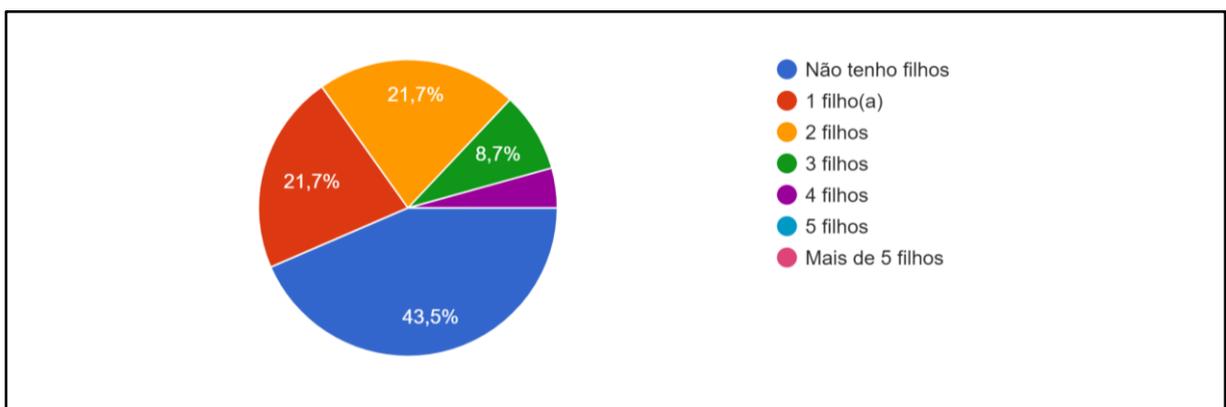


Gráfico 12: Número de filhos.

Fonte: **Autoria própria.**

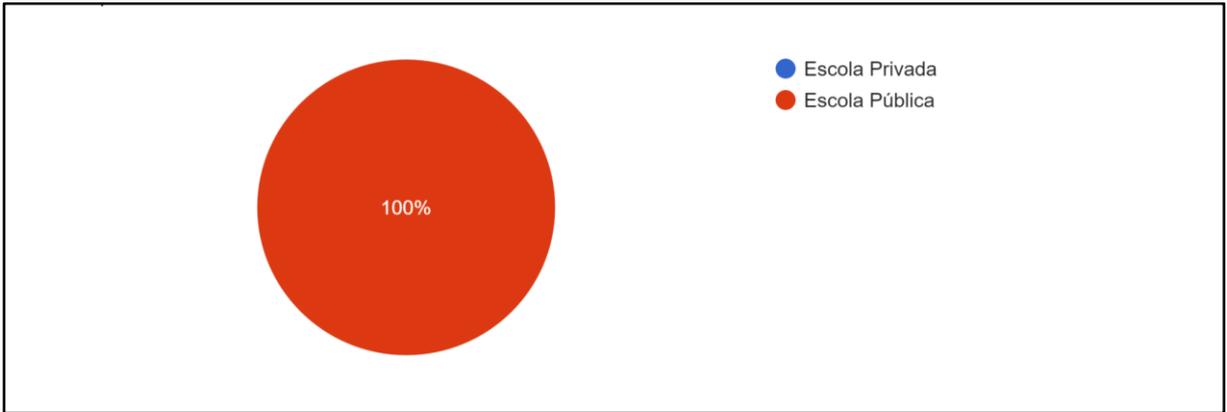


Gráfico 13: Unidade administrativa de conclusão do ensino médio.

Fonte: **Autoria própria.**

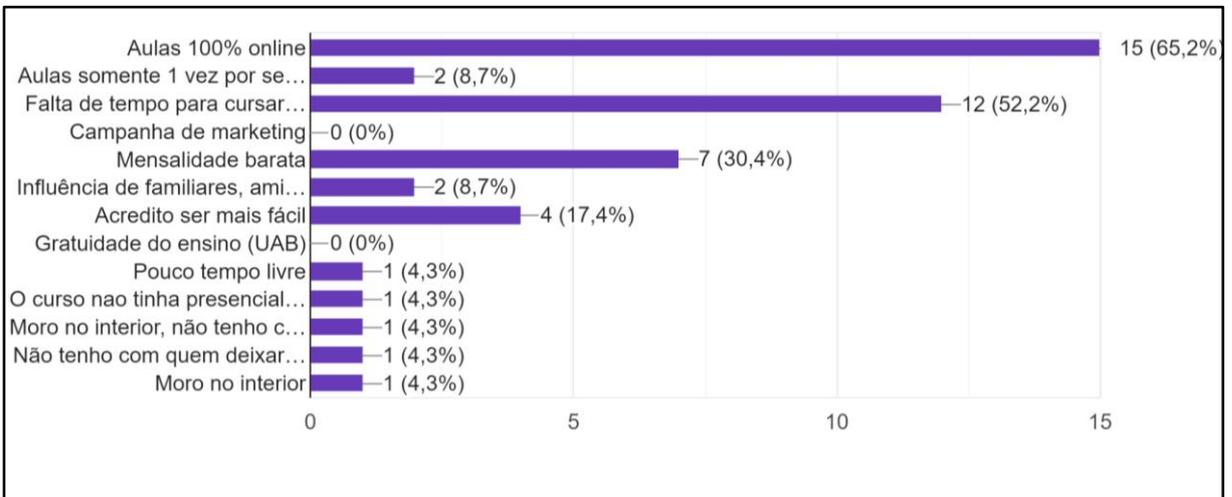


Gráfico 14: motivos de influência na escolha da modalidade EaD.

Fonte: **Autoria própria.**

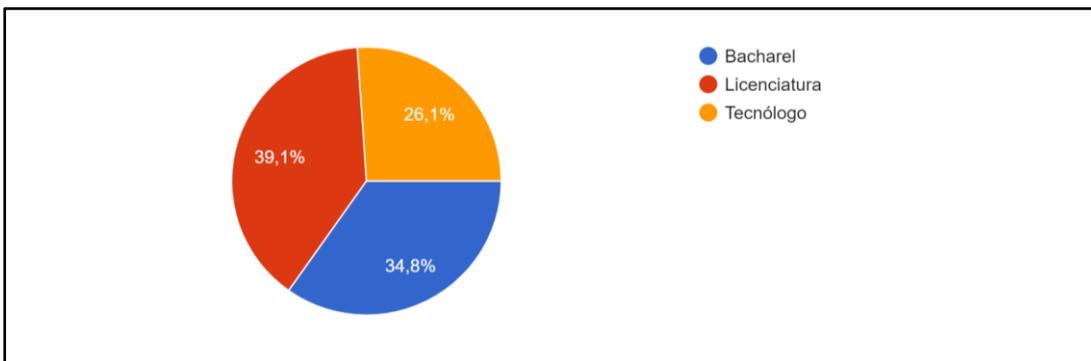


Gráfico 15: nível do curso.

Fonte: **Autoria própria.**

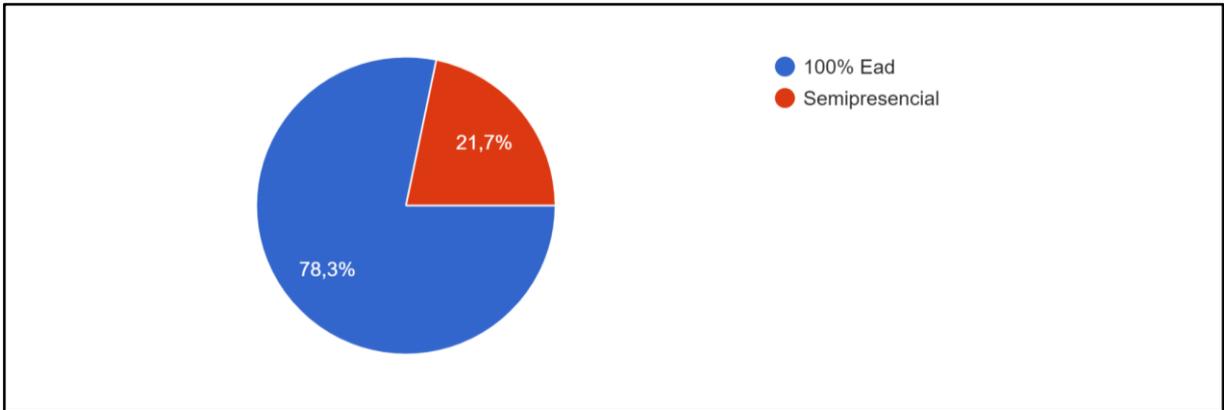


Gráfico 16: modalidade do curso.

Fonte: **Autoria própria.**

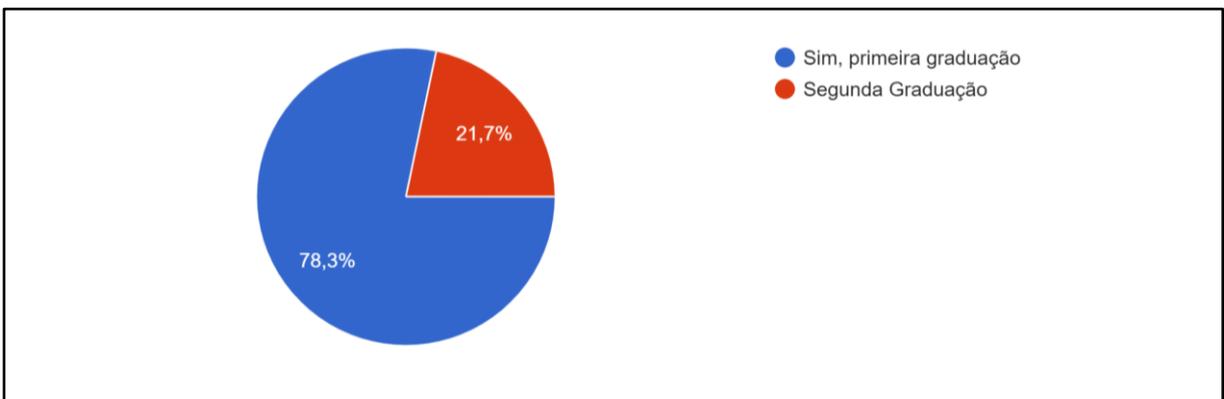


Gráfico 17: Primeira ou segunda graduação.

Fonte: **Autoria própria.**

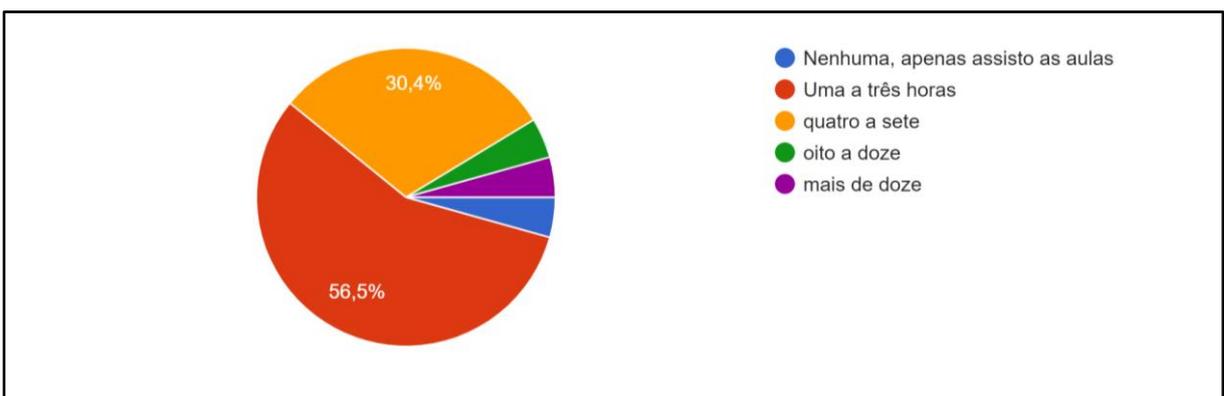


Gráfico 18: Quantidade de horas dedicadas aos estudos.

Fonte: **Autoria própria.**

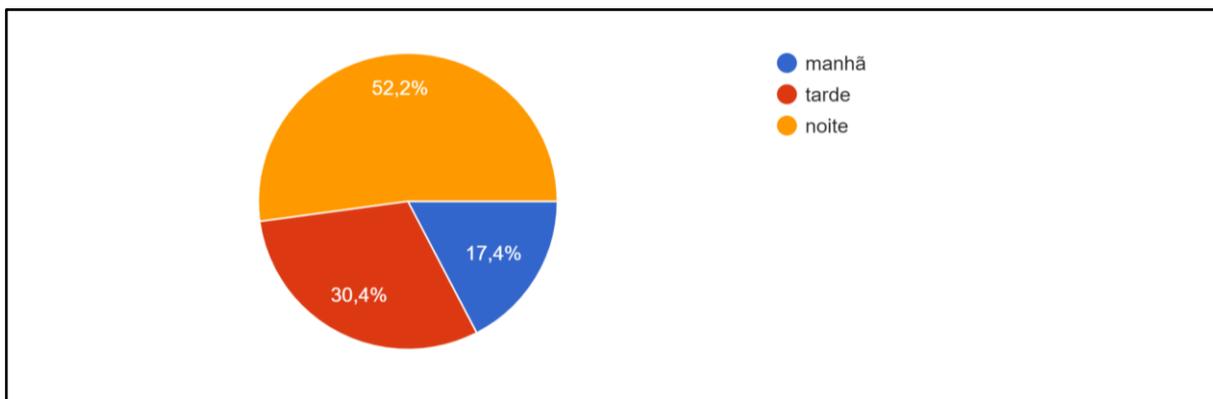


Gráfico 19: Turno que concentra as atividades do curso.

Fonte: **Autoria própria.**

1.	Nenhuma
2.	Nenhuma dificuldade, talvez por as vezes não ser notificado para provas ou até mesmo atividades, mas isso faz com que o aluno fique toda hora conferindo que por um lado é bom.
3.	Falta de tempo
4.	Nenhuma.
5.	Conciliar o tempo com o trabalho e demais afazeres
6.	Falta do professor presencial para tirar dúvidas
7.	Nenhuma, consigo acompanhar tranquilamente
8.	Tempo, muita leitura
9.	Autonomia, porém o melhor motivo também.
10.	A maior dificuldade é não ter o tutor presencial.
11.	Falta um pouco organização para estudar
12.	Não vejo dificuldade
13.	Tô conseguindo acompanhar/ bem
14.	O tempo, pois tenho dois filhos

15.	Opiniões sociais diferentes dos professores
16.	Conseguir me concentrar totalmente nos estudos.
17.	Ter paciência para ler e acompanhar as videoaulas.
18.	Mexer na plataforma
19.	Nenhuma
20.	Às vezes o sistema dá problemas. Instabilidades.
21.	Dificuldade com a tecnologia
22.	Usa de tecnologia
23.	Nenhuma

Tabela 3 - principal dificuldade do aluno EaD.

Fonte: autoria própria

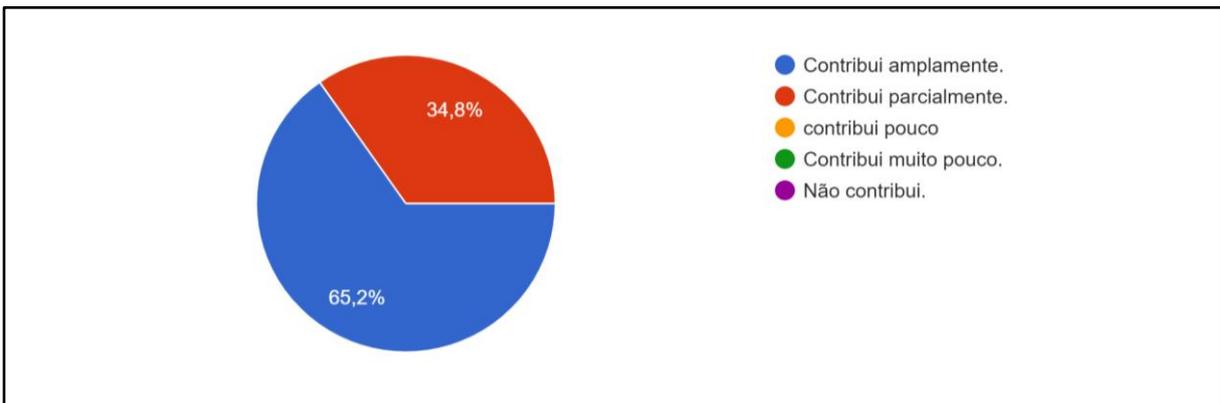


Gráfico 20: Contribuição do curso para o exercício profissional.

Fonte: **Autoria própria.**

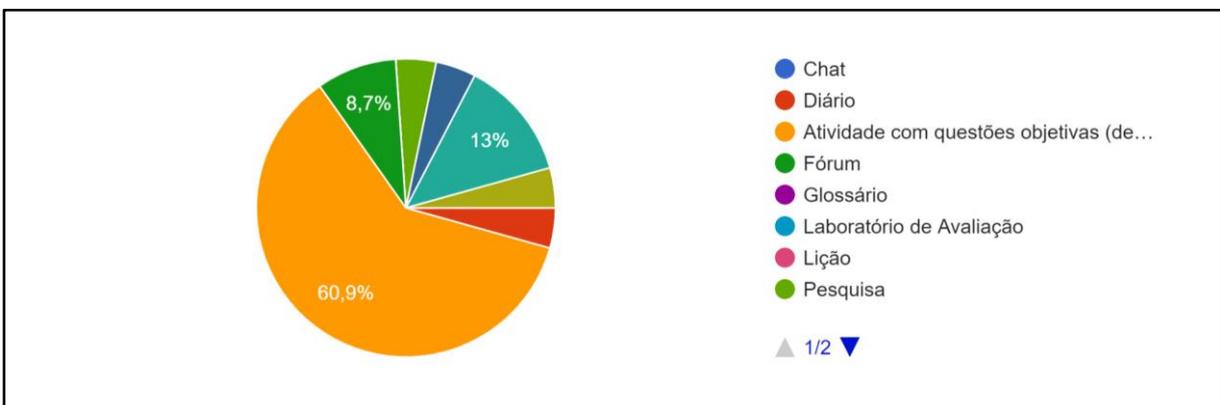


Gráfico 21: Atividade que o aluno tem mais preferência/facilidade no EaD.

Fonte: **Autoria própria.**

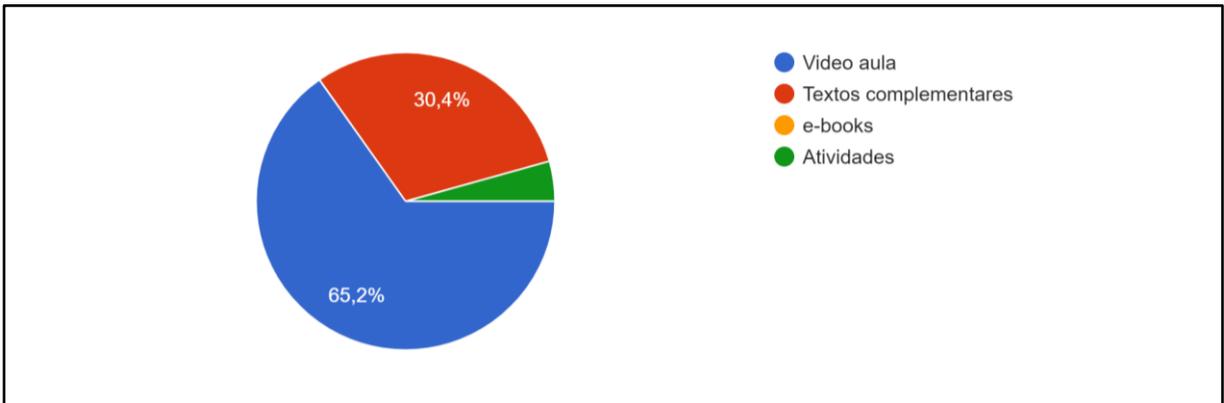


Gráfico 22 : materiais complementares.

Fonte: **Autoria própria.**

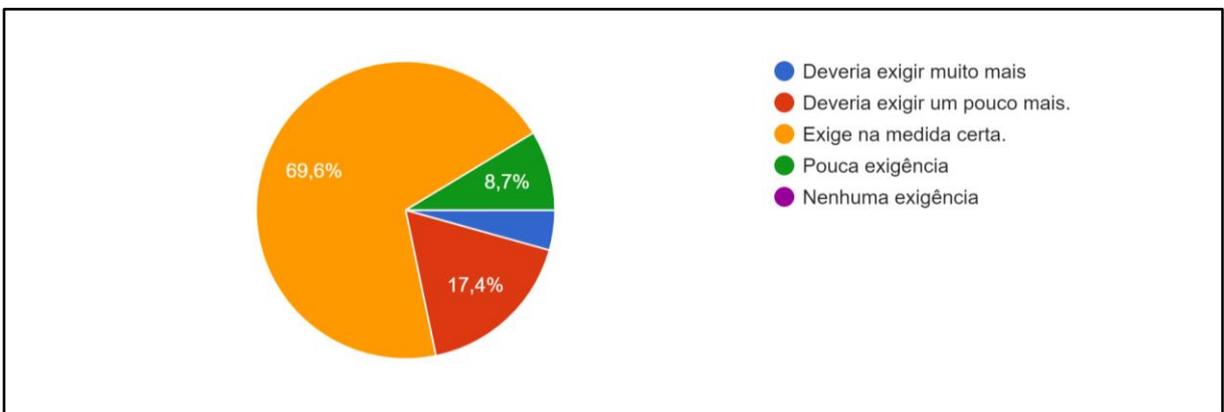


Gráfico 23: Nível de exigência do curso.

Fonte: **Autoria própria**

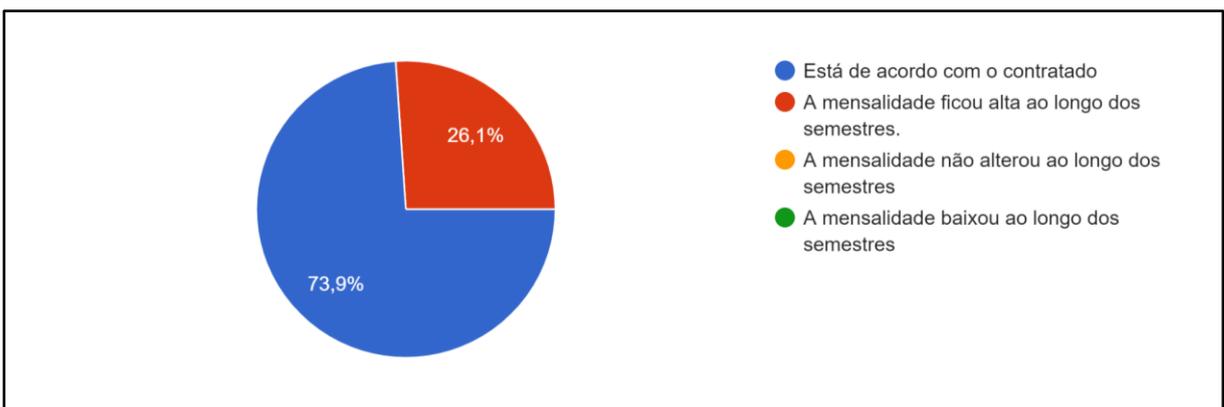


Gráfico 24: Satisfação quanto a mensalidade EaD.

Fonte: **Autoria própria.**

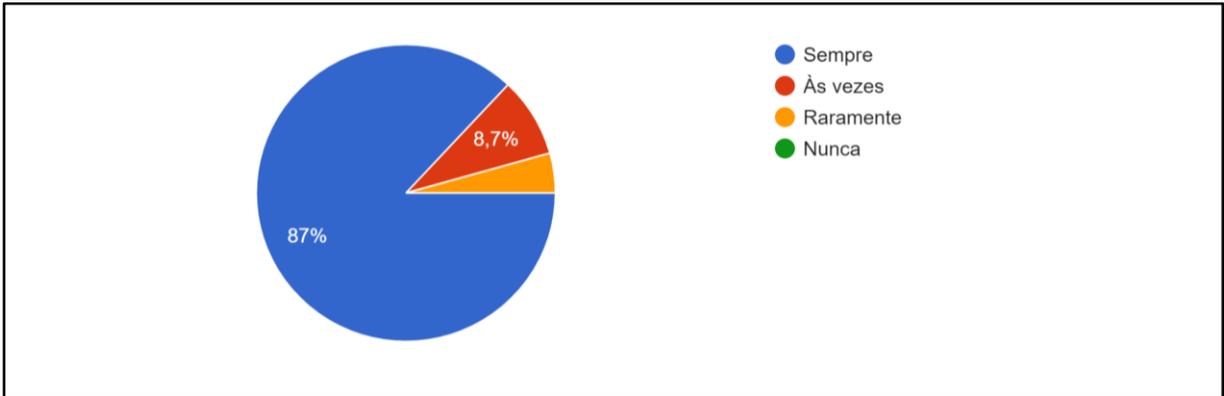


Gráfico 25: Avaliação sobre o auxílio do polo de apoio.

Fonte: **Autoria própria**

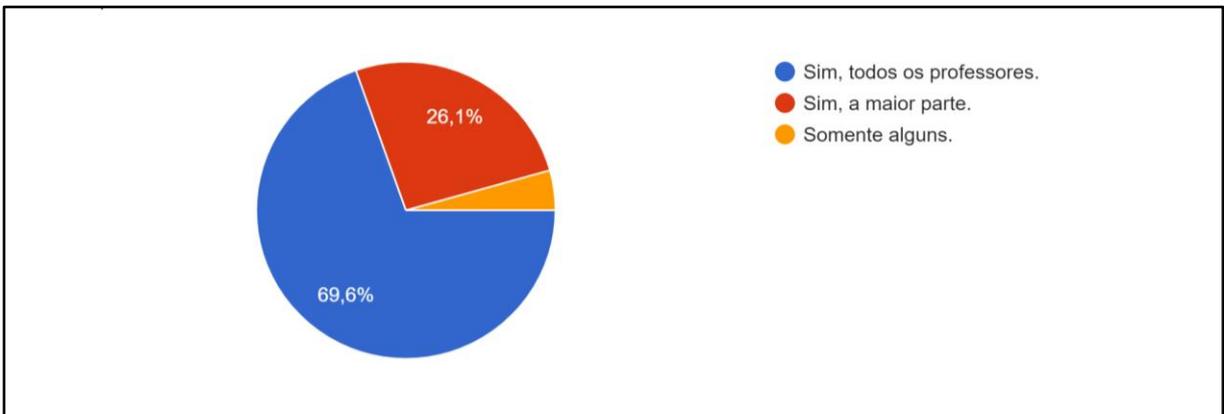


Gráfico 26: Os professores e o domínio do conteúdo.

Fonte: **Autoria própria**

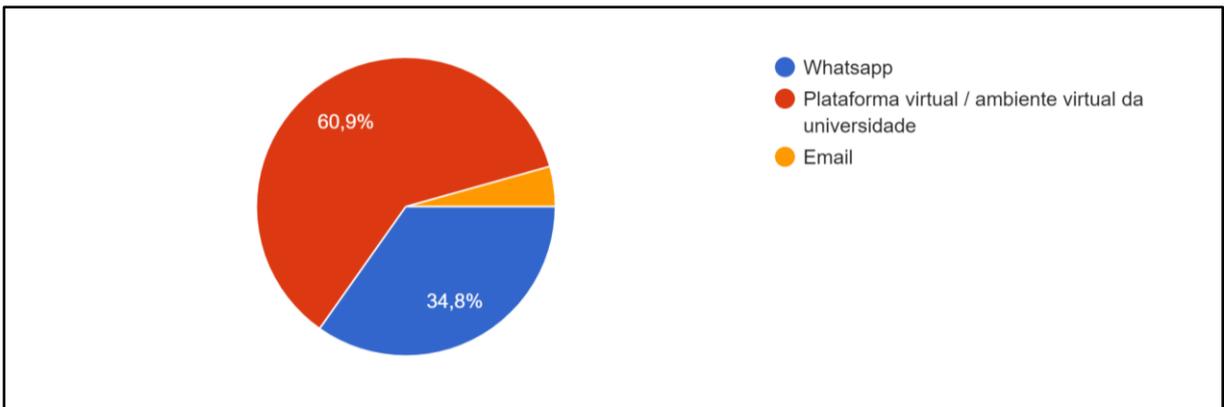


Gráfico 27: meio de comunicação entre aluno x instituição.

Fonte: **Autoria própria**

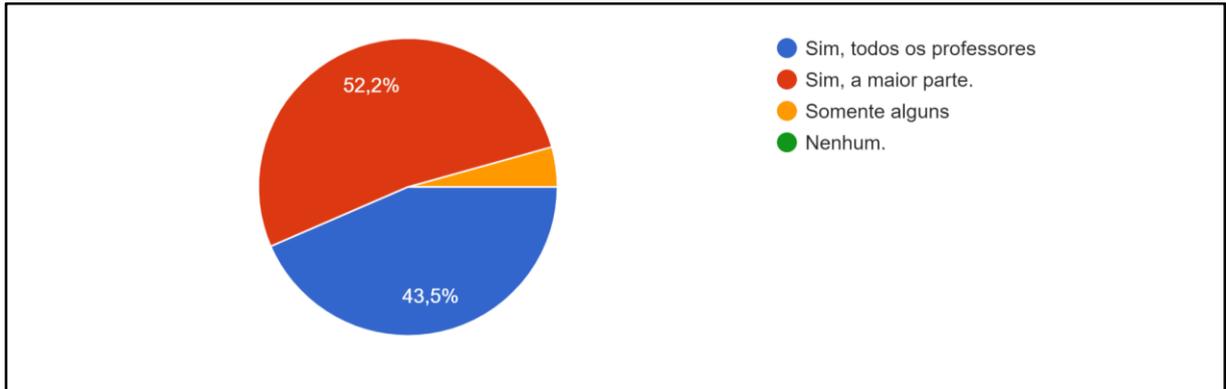


Gráfico 28: Os professores que indicam material complementar.

Fonte: **Autoria própria**

1.	Poder conseguir uma melhor posição no mercado de trabalho
2.	Muito dinheiro gasto pra desistir
3.	Terminar a faculdade e conseguir um emprego melhor e uma boa estabilidade também.
4.	Trabalhar na área.
5.	Meu sonho
6.	Meus filhos e a realização de um sonho.
7.	Carreira profissional.
8.	Mercado de trabalho
9.	Adquirir conhecimento
10.	Prestar concurso de nível superior no Futuro, e também aproveitar algumas cadeiras e tentar entrar no curso de direito.
11.	Um sonho
12.	Melhor colocação no mercado de trabalho e exercer a profissão que eu gosto.
13.	Aumentar as oportunidades no mercado de trabalho e melhorar minhas capacidades pessoais.
14.	Melhor colocação no mercado de trabalho
15.	Ter um futuro melhor para dar aos meus filhos
16.	Realização de um sonho
17.	Prestar um concurso de nível superior
18.	A aprendizagem
19.	Para futuramente fazer um concurso
20.	A oportunidade de trabalhar na área é com o que eu gosto.

21.	adquirir conhecimento
22.	O próprio curso que eu desejava cursar
23.	A vontade de me formar na área, pois gosto muito da profissão.

TABELA 4 - principal motivo para concluir o curso

Fonte: **Autoria própria**

Não poder pagar
Saúde, falta de dinheiro.
No momento nada, estou bem focada em concluir.
Nada
Se não pudesse pagar
Não desistirei, jamais!
Financeiro.
Não penso em desistir.
Nada
Nada.
Nada
Questões financeiras
Não consigo pensar em nada. Talvez falta de condições financeiras, mas isso é improvável.
Não conseguir pagar
A falta de recursos para pagar a mensalidade
A falta de condições para pagar a mensalidade
No momento nada
Falta de tempo
Caso minha rotina mude totalmente
Talvez se não tivesse condições para pagar, no entanto, até aqui me ajudou o Senhor.
falta de dinheiro
A falta de apoio do polo Universidade
Certamente, o que faria desistir seria se a professora não dominasse o que ela ensina, mas a minha prof é excelente dinâmica, busca saber.

TABELA 5 - motivos que podem fazer desistir do curso.

Fonte: **Autoria própria**

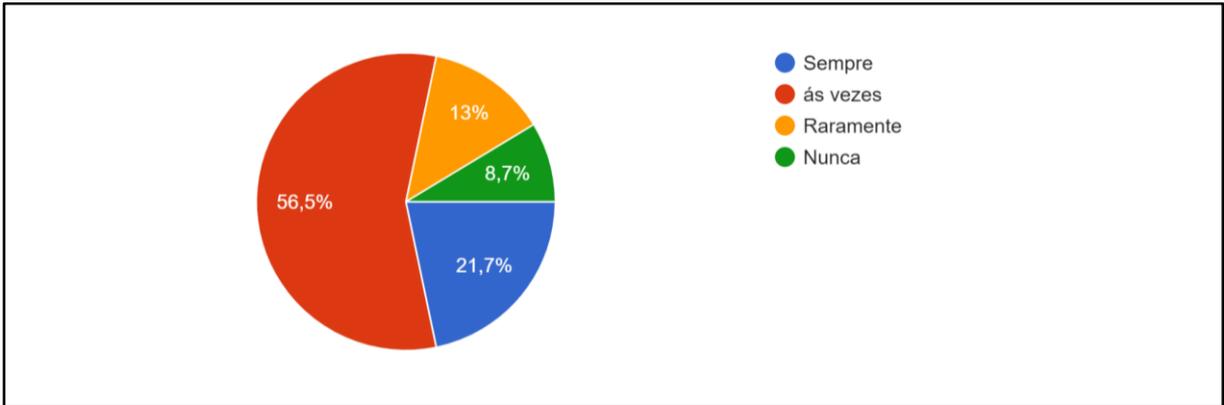


Gráfico 29: Frequência de uso do polo de apoio.

Fonte: **Autoria própria**

Kroton e estou satisfeito.
AVA muito boa
AVA, estou bem satisfeito.
Usamos o AVA, e é bem intuitivo, direto, fácil, não tenho reclamações.
Ava colaborar
Ava
O ambiente virtual é o AVA, gosto da plataforma mas tem coisas que me perco às vezes.
Ava portal do aluno, muito satisfeita
Site colaborar, ele é bem simples e fácil de usar.
Eu utilizo o portal do aluno. Até então só deu alguns problemas, mas é uma plataforma bem acessível.
Portal AVA, bem satisfatório. Às vezes fica fora do ar devido ao overflow, mas é normal.
Área do aluno, bom.
Ava, super satisfeita.
AVA <i>online</i> , muito bom, fácil acesso e manejo.
Ava, é bom.
O Ava, considero ótimo
Ava colaborar, minha satisfação é nota 10
Ava, totalmente satisfeito
Ava colaborar, bom
Não entendi a pergunta

AVA, não tenho oque reclamar.
-------------------------------

ava é um pouco instável
-------------------------

TABELA 6 - Plataforma virtual de ensino utilizada pelos estudantes

Fonte: **Autoria própria**

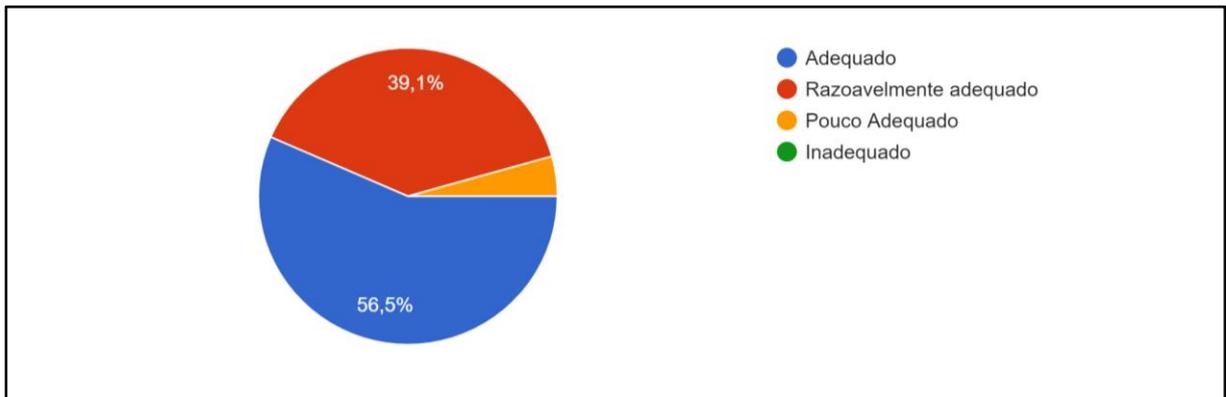


Gráfico 30: avaliação sobre o número de tutores disponíveis no polo de apoio.

Fonte: **Autoria própria**

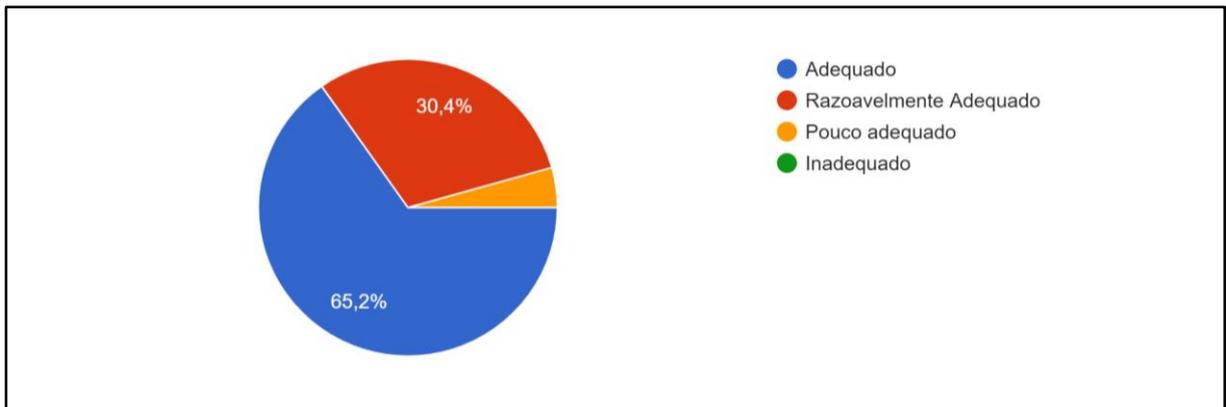


Gráfico 31: Avaliação do suporte técnico do curso.

Fonte: **Autoria própria**

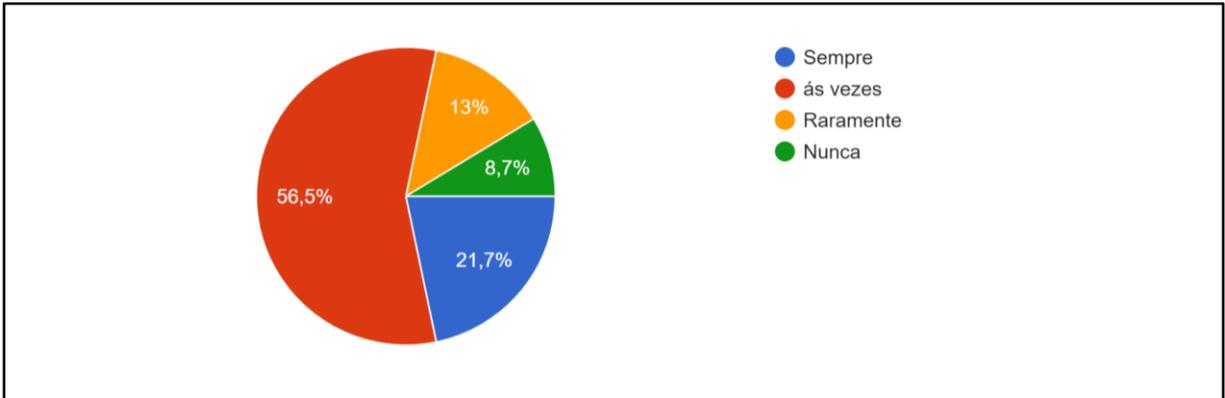


Gráfico 32: Utilização da estrutura física do polo de apoio.

Fonte: **Autoria própria.**

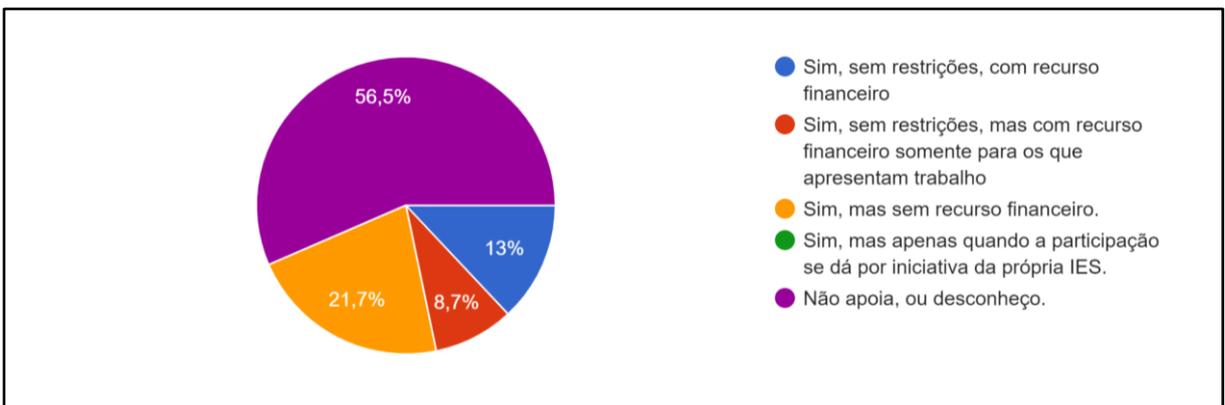


Gráfico 33: Incentivo à participação em eventos acadêmicos por parte da instituição.

Fonte: **Autoria própria.**

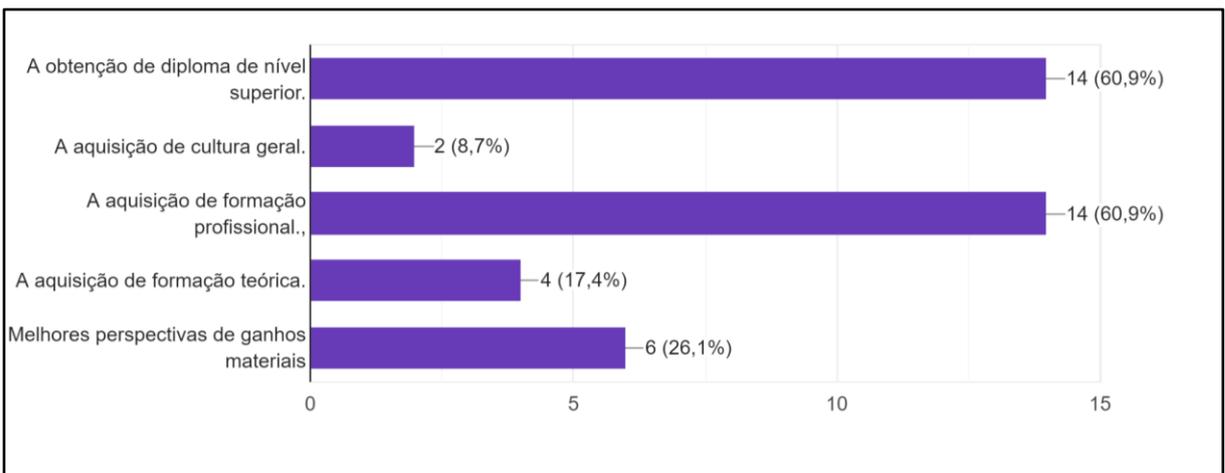


Gráfico 34: principais contribuições do curso.

Fonte: **Autoria própria.**